

<b>DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM I</b>	
Código: 01.LAV.001	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Linguagem e comunicação: fundamentação teórica; elementos da comunicação; funções da linguagem; texto / textualidade; os diferentes tipos de texto; relação significativa: representação e interpretação; a relação objeto / signo / intérprete nas diferentes linguagens: literatura, artes visuais, cinema etc	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Conhecer a teoria da comunicação</p> <p>Ler e interpretar textos em língua padrão</p> <p>Compreender dicotomias lingüísticas, como linguagem, língua, fala e escrita</p> <p>Analisar e interpretar textos, temas e situações de forma crítica, estabelecendo relações textuais, contextuais e intertextuais</p> <p>Estabelecer, na perspectiva textual, relações entre as diferentes linguagens estéticas.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I : COMUNICAÇÃO</b></p> <p>Teoria da comunicação</p> <p>Processo da comunicação</p> <p>Elementos da comunicação</p> <p>A importância da comunicação</p> <p><b>UNIDADE II : LINGUAGEM</b></p> <p>Linguagem, língua, fala e escrita</p> <p>Funções da linguagem</p> <p>A linguagem literária e outras linguagens</p>	

Metalinguagem, interdiscursividade e intertextualidade

### UNIDADE III : TEORIA TEXTUAL

Tipologias textuais

O texto literário e outras linguagens

O texto pictórico e outras linguagens estéticas

A linguagem cinematográfica

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre tópicos de leitura, análise e interpretação de textos. Dinâmicas em grupo: leitura e produção de textos para análise da estruturação textual, consistência argumentativa e expressividade estilística. Apresentação oral de trabalhos desenvolvidos em grupo, debates e reescrita de textos sob o acompanhamento do professor. Assistência crítica de filmes e exame dos recursos de linguagem estudados anteriormente em sala de aula. Seminários apresentados pelos alunos sobre temas relacionados com a disciplina e posterior discussão dos conteúdos explorados

### AValiação

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino-aprendizagem, realização de seminários e outras atividades presenciais, como trabalhos e provas individuais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1994.

FARRACO, Carlos; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Curitiba: Livraria Eleotério, 1999.

PLATÃO; FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 1996.

AZEREDO, José Carlos. Ensino de português, fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

VANOY, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. Tradução e adaptação de Clarisse Madureira Sabóia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Emília. Escrever é desvendar o mundo. A linguagem criadora e o pensamento lógico. Campinas: Papirus, 1988.

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. Trad. Izidoro Blikstein. 19ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BRAIT, Beth. Bakhtin: outros conceitos-chave. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A,

2006.

CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 1985.

FÁVERO, L. Coesão e coerência textual. São Paulo: Ática, 1991.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MARTINS, Zeca. A propaganda. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: Regina Zilberman e Ezequiel T. da Silva (orgs.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco cs da cinematografia. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MOREIRA, Terezinha Maria Losada. A interpretação da imagem: subsídios para o ensino de arte. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2011.

OSSENTI, Sírio. Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito. Curitiba: Criar Edições, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2012.

TODOROV, Tristan. A literatura em perigo. 3 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da. (Org.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTUDOS DA COR E DA FORMA

Código: 01.LAV.002

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Graduação

EMENTA

Introdução ao estudo da pintura. Estudo de teorias cromáticas; exercícios práticos com tinta acrílica, têmpera e tinta óleo sobre papel e tela; estudos práticos de composição e de observação em pintura; experimentações com materiais diversos de pintura e suportes pictóricos. Interrelação com Fundamentos da Linguagem Visual e Estudos do Desenho.

#### OBJETIVO

Introduzir os fundamentos da pintura a partir da experimentação de técnicas e materiais, articulando tais experiências e informações aos Fundamentos da Linguagem Visual com ênfase na COR e na FORMA.

Aprender a usar os materiais (pinceis, tintas, papeis, tela e etc.)

Identificar as cores e pigmentos;

Experimentar misturas cromáticas em diferentes materiais;

Diferenciar valores, combinações e contrastes;

Investigar os elementos da composição pictórica;

Desenvolver propostas temáticas.

#### PROGRAMA

##### UNIDADE I : SINTAXE DA FORMA E FISILOGIA DA COR

A dimensão da cor (matiz, chroma e valor)

Elementos da forma – ponto / linha / plano

Teoria e pratica da pintura em têmpera

##### UNIDADE II : TEORIAS DA COR: MUNSELL / ITTEN / GOETHE: LUZ, PIGMENTO, COMPOSIÇÃO E HARMONIZAÇÃO

Teorias da cor

A classificação das cores (primárias, secundárias, terciárias, quentes e frias);

Circulo cromático

Harmonia (combinação de cores, contrastes e escalas)

Teoria e pratica da pintura em acrílica

##### UNIDADE III: PROCEDIMENTOS DE PINTURA E COMPOSIÇÃO II.

A composição: equilíbrio, tensão, nivelamento, atração e agrupamento)

Relacionamento da cor com a visibilidade na história da arte

Teoria e pratica da pintura a óleo	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
O curso se desenvolverá através de estudos teóricos acerca das técnicas de Pintura, com a proposição de exercícios práticos para os alunos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referenciando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GOETHE, J.W. Doutrina das cores. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983. (cap. X)</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: L. Christiano, 1980.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 1980.</p> <p>HOCKNEY, David. O Conhecimento secreto: redescobrimdo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac y Naif, 2011.</p> <p>ITTEN, Johannes. Art de La couleur. Paris: Dessin ET Tolrá: 1981.</p> <p>KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte e na pintura em particular . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ESTUDOS DE DESENHO</b>	
Código: 01.LAV.003	
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos:	04

Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
O desenho como meio de representação gráfica de imagens, expressão de idéias e sentimentos. Estudos de desenho à mão livre e com instrumento na representação plana de imagens tridimensionais. Mantém interrelação com a disciplina Fundamentos da Linguagem Visual.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Conhecer e praticar as técnicas de desenho na representação de imagens de observação e de imaginação.</p> <p>Experimentação de materiais diversos de desenho.</p> <p>Conhecer e analisar trabalhos desenvolvidos em diferentes técnicas de desenho através da história da arte.</p> <p>Desenvolver a percepção visual.</p> <p>Expandir habilidades técnicas e expressivas.</p> <p>Compreender que o conhecimento do desenho não se esgota na representação das imagens reais.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I</b></p> <p>Apresentação e prática das técnicas de desenho experimentando materiais diversos. (Desenho cego, espaço negativo, desenho com tempo determinado, desenho linear e desenho pictórico)</p> <p>Seminário sobre o desenho na história da arte</p>	
<p><b>UNIDADE II</b></p> <p>Origens e aplicações dos diferentes sistemas de perspectiva.</p> <p>Os fundamentos da perspectiva paralela</p> <p>Os princípios matemáticos da perspectiva cônica. (Perspectiva com um, dois e três pontos de fuga).</p>	
<p><b>UNIDADE III</b></p> <p>Construção de perspectógrafos em dupla de alunos.</p> <p>Verificação dos princípios matemáticos da perspectiva utilizando o perspectógrafo.</p> <p>Luz e sombra em perspectiva</p>	
<p><b>UNIDADE IV</b></p>	

<p>Perspectiva à mão livre</p> <p>Desenhos de observação de paisagem em perspectiva</p> <p>A figura humana em perspectiva</p>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	
<p>Aulas expositivas, leituras e seminários gerando reflexões sobre as diversas possibilidades e aplicações dos desenhos. Práticas de desenho em ateliê e de campo.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>A avaliação levará em conta a pontualidade, assiduidade e produtividade do aluno; apresentação de portfólios considerando a produção gráfica e texto reflexivo sobre essa produção; apresentação de seminários.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>HALLAWELL, Philip. À mão livre: técnicas de desenho. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994. Vol. 2.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Bluncher, 1983.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 1980.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior. São Paulo: Tecnoprint, 1984.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6.ed.São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2008.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DISCIPLINA: ESTUDOS DE PERSPECTIVA**

Código: 01.LAV.007	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo dos sistemas de perspectiva como representações culturalmente construídas. Aplicação da perspectiva em diferentes manifestações tecnológicas e artísticas, estabelecendo uma prática no sentido de possibilitar o diálogo entre o rigor formal e a liberdade de criação.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Estudar os princípios geométricos que regem a construção de perspectivas.</p> <p>Conhecer a aplicação da perspectiva no desenvolvimento de projetos de design e de arquitetura.</p> <p>Conhecer e aplicar a perspectiva em desenhos de interiores e exteriores.</p> <p>Desenvolver o desenho de perspectiva à mão livre aplicados à paisagem e à figura humana.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I :</b></p> <p>Origem e aplicações dos diferentes sistemas de perspectiva.</p> <p>Os fundamentos da perspectiva paralela</p> <p>Os princípios matemáticos da perspectiva cônica.</p> <p><b>UNIDADE II :</b></p> <p>Perspectiva com um, dois e três pontos de fuga</p> <p>Luz e sombra em perspectiva</p> <p><b>UNIDADE III :</b></p> <p>Perspectiva à mão livre</p> <p>Desenhos de observação de paisagem em perspectiva</p> <p style="padding-left: 40px;">A figura humana em perspectiva</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e leituras de texto para gerar uma reflexão sobre a importância e o lugar da perspectiva na elaboração de obras de arte; práticas de desenho de complexidade progressiva feitas	

no atelier; práticas de desenho de observação em perspectiva elaboradas em ambientes externos (aulas de campo); experimentação de diferentes materiais gráficos para elaboração de perspectivas.

#### AVALIAÇÃO

Para avaliação dos alunos serão considerados a pontualidade, assiduidade, produtividade (sala/casa); organização e apresentação de portfólios:

Entrega do 1º. Portfólio.....( / / )

Entrega do 2º. Portfólio.....( / / )

Entrega do 3º. Portfólio.....( / / )

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIN, Rudolf. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MIGUEL, Antônio (et al.). História da matemática em atividades didáticas. São Paulo: Editora livraria da física, 2009.

MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Bluncher, 1983.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura. São Paulo: Hemus editora, 2004.

GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I

Código: 01.LAV.004

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Graduação

<b>EMENTA</b>
Introdução ao processo de percepção visual em seus aspectos físicos, fisiológicos e sócio-culturais. Estudos teóricos e práticos da linguagem visual em seus vários aspectos. Arte como fenômeno significativo da contemporaneidade: conceitos, processos e contextos. Leitura de Obras de Arte. Interrelação com ESTUDO DA COR E DA FORMA e ESTUDOS DO DESENHO.
<b>OBJETIVO</b>
Conhecer fundamentos teóricos e práticos da linguagem e da comunicação visual. Identificar e discutir o uso da arte em formas comunicativas visuais e sua repercussão na educação formal e não formal. Situar metodologias de leitura de imagens, .Estabelecer critérios que auxiliem a compreensão da obra de arte. Analisar as características e desdobramentos dos elementos visuais na composição pictórica. Refletir sobre aspectos que contribuem para a caracterização dos estilos.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>INTRODUÇÃO</b></p> <p>Integração, diagnóstico e sondagem de expectativas do grupo.</p> <p>Apresentação e discussão do plano de disciplina.</p> <p><b>LEITURA DE OBRAS DE ARTE</b></p> <p>Descrever, Analisar, Interpretar, Contextualizar e Revelar</p> <p><b>ESPAÇO E ESPRESSÃO</b></p> <p>Movimento Visual</p> <p>Orientação e Direções Espaciais</p> <p><b>ELEMENTOS VISUAIS</b></p> <p>Linha</p> <p>Superfície</p> <p>Volume</p> <p>Luz</p> <p>Cor</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Crítico-Participativa, possibilitando ao aluno desenvolver uma reflexão sobre aspectos formadores das imagens, a partir da leitura de textos e obras de arte.
<b>AVALIAÇÃO</b>

Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referenciando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6.ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 1980.

BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.

KANDINSKY, Wassily, Ponto e Linha Sobre Plano. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ITTEN. Johannes. Art de La Couleur. Paris : Dessain et Tolra, 1981.

MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens: uma história de amor é ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA AO GÓTICO

Código: 01.LAV.005

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Graduação

#### EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Pré-história até a Baixa Idade Media Europeia, contemplando as realizações artísticas orientais e ocidentais na Antiguidade e na

Europa medieval.

## OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

## PROGRAMA

### UNIDADE I : INTRODUÇÃO

Introdução ao Estudo da História

Introdução ao Estudo da Arte

Metodologia da Disciplina

### UNIDADE II: A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

A Arte no Paleolítico

A Arte no Neolítico

A Arte Primitiva

‘As origens da forma nas Artes Plásticas’

### UNIDADE III: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS

Cultura Olmeca – contexto e características

Cultura Zapoteca – contexto e características

Cultura Tolteca – contexto e características

Cultura Asteca – contexto e características

Cultura Maia – contexto e características

Cultura Incaica – contexto e características

### UNIDADE IV: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES ORIENTAIS

A Arte no Índia – contexto e características

A Arte na China – contexto e características

A Arte no Japão – contexto e características

A Arte no Egito – contexto e características

A Arte na Mesopotâmia – contexto e características

UNIDADE V: A ARTE NA GRÉCIA ANTIGA – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS UNIDADE VI: A ARTE NA ROMA ANTIGA – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS

UNIDADE VII: A ARTE DA EUROPA MEDIEVAL

A Arte Paleocristã – contexto e características

A Arte Bizantina – contexto e características

A Arte Islâmica – contexto e características

A Arte dos Reinos Bárbaros – contexto e características

A Arte Carolíngia – contexto e características

A Arte Românica – contexto e características

A Arte Gótica – contexto e características.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Tradução por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Coleção Paideia.

WOLLHEIM, Richard. A Pintura como Arte. Tradução por Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WOODFORD, Susan. A Arte de Ver a Arte – Introdução à História da Arte. Tradução por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, Julian. Uma Nova História da Arte. Tradução por Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ESPAÑOL, Francesca. Saber Ver Arte Egípcia. Tradução por Ivone Benedetti. São Paulo: Martins

Fontes, 1992, 80 p.

EZQUERRA, Jaime Alvar. Saber Ver a Arte Mesopotâmica e Persa. Tradução por José Maria Valeije Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

JANSON, Horst Waldemar; JANSON, Anthony F. Iniciação à História da Arte. 2.ed. Tradução por Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WILLIAMSON, Paul. Escultura Gótica (1100-1340). Tradução por Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Código: LLA.006

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Graduação

#### EMENTA

Conhecimento(s) e respectivas características; Critérios de cientificidade; Linguagem científica; Método(s) de pesquisa; Tipos de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Fases da pesquisa científica; Técnicas de pesquisa; Estrutura de projeto de pesquisa; Comunicação oral dos resultados das pesquisas.

#### OBJETIVO

Distinguir as características do(s) tipo(s) de conhecimento;

Conhecer e compreender as balizas do conhecimento científico;

Conhecer e utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas referentes a informação e documentação dos trabalhos acadêmicos;

Analisar as peculiaridades dos métodos de abordagem em pesquisa científica correlacionando-os aos objetos conforme cada caso;

Conhecer as características dos diferentes tipos de pesquisa de modo a facilitar a definição de uma tipologia ou combinação de mais de uma em função do problema ou objeto escolhido para pesquisa;

Identificar as fases do processo de pesquisa e as providências necessárias para efetivá-la;

Conhecer as diferentes técnicas de coleta e análise de dados e eleger e aplicar de acordo com os objetivos definidos no projeto de pesquisa;

Exercitar a elaboração de proposta de pesquisa a partir do conhecimento dos itens necessários à aprovação e execução em instituições credenciadas para tanto.

Exercitar apresentação oral de práticas cotidianas da pesquisa acadêmica.

#### PROGRAMA

Critérios de demarcação do conhecimento científico;

Linguagem científica;

Métodos de abordagem e métodos de procedimento;

Tipos de pesquisa científica;

Fases da pesquisa científica;

Técnicas de coleta e análise de dados;

Itens de um projeto de pesquisa;

Comunicação oral dos resultados da pesquisa.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

Leitura e discussões de textos;

Exercícios práticos.

#### AVALIAÇÃO

Produção de resumos e resenhas;

Elaboração de um anteprojeto de pesquisa;

Apresentação oral de um anteprojeto de pesquisa.

Trabalhos em campo

Apresentação de um texto científico de outro autor explicando os passos do pesquisador desde a escolha do tema até a redação dos resultados;

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002.

335 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 150 p.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas (SP): Papirus, 2006.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 19.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. (Estudos; v. 85).

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM II

Código: 01.LAV.008

Carga Horária: 40h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: 01.LAV.001

Semestre: 2

Nível: Graduação

#### EMENTA

A leitura do texto literário: poema, prosa de ficção e crítica literária. Literatura e Artes visuais: contrapontos. Texto pictórico, texto fílmico e outras textualidades.

#### OBJETIVO

Conhecer os diferentes tipos de textos literários.

Ler, interpretar e analisar criticamente textos literários.

Compreender e analisar diferenças estruturais entre o texto literário, o texto pictórico e o texto fílmico.

Estabelecer relações intertextuais entre a literatura, as artes visuais e o cinema.

## PROGRAMA

### UNIDADE I

Texto literário: o poema, o conto, a crônica, a novela e o romance.

A plurissignificação do texto literário.

O que é Literatura?

### UNIDADE II

Texto pictórico: forma e conteúdo/significante e significado.

O texto pictórico e os estilos de época.

Noções de análise e crítica textual na pintura.

### UNIDADE III

Texto fílmico: a narrativa cinematográfica.

Tomada, cena, sequência, plano-sequência.

Câmera: ângulos, planos, continuidade, cortes e composição.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre tópicos de leitura, análise e interpretação de textos. Dinâmicas em grupo: leitura e produção de textos para análise da estruturação textual, consistência argumentativa e expressividade estilística. Apresentação oral de trabalhos desenvolvidos em grupo, debates e reescrita de textos sob o acompanhamento do professor. Assistência crítica de filmes e exame dos recursos de linguagem estudados anteriormente em sala de aula. Seminários apresentados pelos alunos sobre temas relacionados com a disciplina e posterior discussão dos conteúdos explorados

## AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino-aprendizagem, realização de seminários e outras atividades presenciais, como trabalhos e provas individuais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

CEREJA, William; MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português, linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2003.

VANOY, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Emília. Escrever é desvendar o mundo. A linguagem criadora e o pensamento lógico. Campinas: Papyrus, 1988.

BRAIT, Beth. Bakhtin: outros conceitos-chave. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BRISLANCE, Marie-France. A Gramática do cinema. Trad. Pedro Eloi Duarte. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.

CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 1985.

FÁVERO, L. Coesão e coerência textual. São Paulo: Ática, 1991.

EDGAR-HUNT, Robert. A linguagem do cinema. Trad. Francine Facchin Esteves. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MOREIRA, Terezinha Maria Losada. A interpretação da imagem: subsídios para o ensino de arte. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Luis Carlos. A mise en scène no cinema: Do clássico ao cinema de fluxo, Campinas SP: Papyrus, 2013.

ZILBERMAN, Regina e Ezequiel T. da SILVA (Orgs.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: ESTUDOS DA FIGURA HUMANA

Código: 01.LAV.009

Carga Horária: 80 h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: 01.LAV.002

Semestre: 2

Nível: Graduação

#### EMENTA

A construção gráfica e pictórica da figura humana através de estudos de anatomia, bem como de

<p>pesquisas sobre as transformações estilísticas ocorridas nessa representação, observadas em diversos períodos históricos. Mantém interrelação com as disciplinas Fundamentos da Linguagem Visual e Estudos de Desenho.</p>
<p><b>OBJETIVO</b></p>
<p>Desenhar e pintar a figura humana. Exercitar a representação gráfica e pictórica de modelo vivo (masculino e feminino). Pesquisar os cânones de representação da figura humana ao longo dos diferentes períodos históricos. Despertar o interesse por diferentes possibilidades na representação da figuração humana, quer sejam de observação ou de imaginação. Praticar o desenho e a pintura de cavalete Experimentar exercícios de desenho e pintura com o gesto largo e expressivo.</p>
<p><b>PROGRAMA</b></p>
<p><b>UNIDADE I</b></p> <p>Desenvolvimento de uma percepção gestáltica da imagem (compreender os diversos modos de percepção visual e adequá-los ao registro da imagem);</p> <p>Estudos teóricos/práticos dos códigos e convenções culturais do desenho da figura humana;</p> <p>Técnicas de desenho com modelo vivo utilizando diferentes materiais: carvão, giz, pastel seco, pastel oleoso, grafite, nanquim.</p>
<p><b>UNIDADE II</b></p> <p>Possibilidades construtivas das formas através das cores (Pintura com manchas, pintura com linhas);</p> <p>Técnicas de pintura com modelo vivo usando acrílica, guache e óleo;</p> <p>Elaboração de auto-retratos.</p>
<p><b>UNIDADE III</b></p> <p>Elaboração coletiva de pintura mural.</p> <p>Desenvolvimento de uma linguagem plástica pessoal em pintura.</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>Aulas teóricas; práticas de pintura com modelo masculino e feminino; visitas a exposições e galerias; elaboração de pintura mural.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação levará em conta a pontualidade, assiduidade e produtividade do aluno; apresentação de portfólios considerando a produção gráfica, pictórica e texto reflexivo sobre essa produção; participação na pintura mural.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione, 2003.

GORDON, Louise. O corpo em movimento. Lisboa: Editorial Presença, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CHIPP, H. B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FRANCASTEL, P. A realidade figurativa. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.

MEREDIEU, F. O desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica. A. O espaço do desenho: a ação do educador. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: ESTUDOS DA PAISAGEM

Código: 01.LAV.010

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: 01.LAV.003

Semestre: 2

Nível: Graduação

#### EMENTA

Desenvolvimento de códigos e técnicas representacionais de paisagem. Estudo da paisagem como uma construção pictórica que articula o imaginário, o real e o simbólico. Estudo aplicado da ilustração: a produção pictórica, o mundo ficcional, a estrutura imagética e os repertórios coletivos de representação espacial.

#### OBJETIVO

Desenvolver a observação e a interpretação de algumas paisagens em pintura. Registrar as variantes do cenário urbano contemporâneo aplicando ações de releitura; citacismo e inserção. Exercitar a ilustração usando procedimentos de aquarela. Desenvolver uma prática de pesquisa em Artes

Plásticas, agregando as atividades de campo, a pintura de ateliê, e a análise iconográfica.

## PROGRAMA

### UNIDADE I CONCEITOS DE PAISAGEM

Paisagem como reinvenção da natureza

A paisagem como documento

Interpretações para uma mimese

O cenário urbano contemporâneo: fauna urbana e acervo arquitetônico

### UNIDADE II PROCEDIMENTOS EM AQUARELA

Aquarela como pigmento;

Esquema linear, esquema cromático.

Perspectiva linear e perspectiva atmosférica.

Práticas de Pintura em ateliê.

### UNIDADE III A PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS

A Pesquisa em Artes Visuais

Levantamento iconográfico, Citacismo e Inserção;

Práticas de Pintura em ateliê

Introdução a Pesquisa em Artes Visuais;

Práticas de Pintura em ateliê.

### UNIDADE IV A PAISAGEM COMO ILUSTRAÇÃO

Oralidade: imagem e narrativa

Narrativa e interpretação.

O imaginário coletivo e o imaginário individual

O mundo ficcional: a visualidade das narrativas musical e literária;

Desenvolvimento de uma narrativa visual.

Práticas de Pintura em ateliê

## METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de pesquisas bibliográfica e iconográfica, visitas técnicas, estudos de campo; tendo como ponto de partida uma região da cidade, sua anatomia sócio-histórica, sua fauna

urbana e seu acervo arquitetônico. Seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediados pelo professor, complementarão as práticas de ateliê.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da produção do(a) aluno(a), e a pontualidade na apresentação dos portfólios. A apresentação de portfólio compreende: 1) o caderno de artista no qual se registram rascunhos, esquemas gráficos ou cromáticos, colagens, dentre outras percepções imagéticas que articulam um pensamento visual; 2) um conjunto de pinturas em formato A3 organizadas conforme o conteúdo de cada etapa escolar; 3) uma reflexão escrita da produção pictórica que demonstrem o deslocamento de um pensamento visual articulado como pesquisa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

CATTANI, Iclea Borsa. Arte Contemporânea: o lugar da pesquisa. In: BRITES & TESSLER. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2002.

RIBON, M. A arte e a natureza. São Paulo: Papirus, 1991.

SIMÃO, Selma Machado. Arte híbrida: entre o pictórico e o fotográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

SLIVE, Seymour. Pintura Holandesa 1600/1800. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA ARTE

Código 01.LAV.011

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito	
Semestre	2
Nível	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>A disciplina de Filosofia da Arte tem como “corpus” as mais relevantes contribuições do pensamento ocidental acerca da Arte, estimulando reflexões sobre o fenômeno artístico, conceitos do Belo, experiência estética, sistema das artes, plano de expressão e plano de conteúdo, historicidade, relações entre linguagens estéticas, recepção e juízos de valor.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Examinar as questões mais relevantes no campo da Estética e da Filosofia da Arte, observadas as formulações verificadas na história do pensamento ocidental;</p> <p>Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas e não-artísticas da realidade humana, com ênfase para as Artes Visuais, o Cinema, a Literatura;</p> <p>Refletir criticamente sobre os conceitos filosóficos da Arte e da Estética e suas inter-relações;</p> <p>Refletir criticamente em torno da Arte “dita” clássica e suas intencionais deformações no campo das estéticas contemporâneas;</p> <p>Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas, com ênfase nas Artes Visuais, a Literatura e o Cinema.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I</b></p> <p>A Estética e a Filosofia da Arte</p> <p>O pensamento antigo</p> <p>A filosofia do Belo</p> <p><b>UNIDADE II</b></p> <p>O que é Arte</p> <p>A doutrina platônica</p> <p>A doutrina aristotélica</p> <p>A doutrina kantiana</p> <p>A doutrina hegeliana</p> <p><b>UNIDADE III</b></p>	

Arte e realidade

A imitação

A expressão

A representação

A teoria relacional

#### UNIDADE IV

Arte e Conhecimento

A fenomenologia da percepção

A fenomenologia da experiência estética

Jogo estético e aparência

As contribuições de Nietzsche

Apolo vs. Dionísio

#### UNIDADE V

A Escola de Frankfurt

Benjamin e Theodor Adorno

Modernidade, moderno, modernismo

Pós-Modernismo

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada

Debate

Apresentação de filmes

Trabalhos em grupo

#### AVALIAÇÃO

Apresentação de trabalhos em forma de seminário ( trabalho em grupo) e prova escrita Frequência e participação nas aulas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

<p>NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo: s/ed. 1989.</p> <p>SUASSUNA, Ariano. Iniciação à Estética. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>ADORNO; HORKHEIMER. Dialética do esclarecimento. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>ALDRICH, Virgil C. Filosofia da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.</p> <p>ARGAN. Arte e crítica de Arte. Lisboa: Estampa, 1988.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>DUFRENNE, Mikel. Estética e Filosofia. Trad. Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p> <p>HEGEL, G. W. F. Curso de Estética: O Belo na Arte. 2 ed. Trad. Orlando Vitorino e Álvaro Ribeiro. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.</p> <p>KANT, Emmanuel. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.</p> <p>LACOSTE, Jean. A Filosofia da Arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A Estetização do Mundo: Viver na Era do Capitalismo Artista. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes. 2001.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL II	
Código:	
Carga Horária:	40 h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	01.LAV.004
Semestre:	2
Nível:	Graduação

<b>EMENTA</b>
Leitura de Obras de Arte. Estudo dos elementos visuais básicos – cor, tom, ponto, linha, textura, proporção e suas sintaxes e organizações da estrutura da imagem . Interrelação com ESTUDO DA COR E DA FORMA e ESTUDOS DO DESENHO.
<b>OBJETIVO</b>
Conhecer fundamentos teóricos e práticos da linguagem e da comunicação visual. Identificar e discutir o uso da arte em formas comunicativas visuais e sua repercussão na educação formal e não formal. Situar metodologias de leitura de imagens. Estabelecer critérios que auxiliem a compreensão da obra de arte. Analisar as características e desdobramentos dos elementos visuais na composição pictórica. Refletir sobre aspectos que contribuem para a caracterização dos estilos.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>UNIDADE I: INTRODUÇÃO</b></p> <p>Integração, diagnóstico e sondagem de expectativas do grupo.</p> <p>Apresentação e discussão do plano de disciplina.</p> <p><b>UNIDADE II: ELEMENTOS VISUAIS</b></p> <p>Linha</p> <p>Superfície</p> <p>Volume</p> <p>Luz</p> <p>Cor</p> <p><b>UNIDADE III: COMPOSIÇÃO</b></p> <p>Semelhanças e Contrastes</p> <p>Ritmo e Tensão Espacial</p> <p>Proporções</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Crítico-Participativa, possibilitando ao aluno desenvolver uma reflexão sobre aspectos formadores das imagens, a partir da leitura de textos e obras de arte.
<b>AValiação</b>
Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referendando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente

pontuados se combinam para o resultado da avaliação	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>DONDIS, Donis. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6.ed.São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 1980.</p> <p>BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo, Cortez, 2002.</p> <p>KANDINSKY, Wassily, Ponto e Linha Sobre Plano. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>ITTEN, Johannes. Art de La Couleur. Paris : Dessain et Tolra, 1981.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens: uma história de amor é ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>	
Código:	01.LAV.013
Carga Horária:	40h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
A questão dos paradigmas. Dimensões sócio-filosóficas e ético-política da educação. A análise sociológica da educação contemporânea. Pedagogia da Essência em busca da totalidade.	
<b>OBJETIVO</b>	

Conhecer os paradigmas educacionais;

Compreender as dimensões sócio-filosóficas da educação;

Analisar a dimensão ético-política da educação.

#### PROGRAMA

##### UNIDADE I : INTRODUÇÃO

Apresentação e discussão do plano de curso;

Filosofia e Filosofia da Educação;

Sociologia e Sociologia da Educação.

##### UNIDADE II: A QUESTÃO DOS PARADIGMAS

Conceitos e funções;

Classificação: positivista, racionalista, pragmatista;

Paradigma brasileiro liberal e progressista;

Os paradigmas emergente e da complexidade no contexto da educação.

##### UNIDADE III: DIMENSÕES SÓCIO-FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO

O papel da filosofia e da sociologia na formação do educador;

Análise sócio-filosófica da educação contemporânea.

##### UNIDADE IV: DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

Axiologia – filosofia e teoria dos valores;

Valores e objetivos da educação contemporânea;

A postura do educador: ética e competência.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo dirigido, discussões, seminários, exposições dialogadas, exercício de pesquisa, trabalhos individuais e coletivos.

#### AVALIAÇÃO

Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa, relatórios, seminários e discussão.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 2.ed. São Paulo (SP): Ática, 1994. 319 p. (Educação).

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2002. 108 p. (O Que Você Precisa Saber Sobre).

OLINDA, Ercília Maria Braga de. Artes do fazer: trajetórias de vida e formação. Fortaleza (CE): Edições UFC, 2010. 335 p. (Diálogos Intempestivos; v. 89).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: artes. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. In: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

GILES, Thomas Ransom. Filosofia da educação. São Paulo (SP): EPU, 1983. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo (SP): Cortez. (Formação do Professor).

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. Didática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 39. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO RENASCIMENTO AO ROCOCÓ

Código: 01.LAV.014

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 2

Nível: Graduação

#### EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Primeira Renascença Italiana

até o Barroquismo, contemplando as realizações artísticas maneiristas e barrocas.

#### OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

#### PROGRAMA

##### UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Metodologia da Disciplina

Metodologia de Trabalho Científico

Recapitulação de conceitos de História da Arte I

##### UNIDADE II: A ARTE NA RENASCENÇA

A Primeira Renascença;

A Renascença Veneziana;

A Alta Renascença;

Dürer e o retrato alemão.

##### UNIDADE III: A ARTE NO BARROSO

O Período Maneirista Italiano;

O Maneirismo norte-europeu;

A Paisagem Setentrional;

Itália: uma Visão Católica;

O Barroco Flamengo;

O Barroco Hispânico;

Uma Visão Protestante Holandesa.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de

textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução de estilos na Arte mais recente. Tradução por João Azenha Júnior. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, 350 p.

BURCKHARDT, Jacob Christoph. A Cultura do Renascimento na Itália. Introdução por Peter Burke. Tradução por Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BURKE, Peter. Renascimento Italiano: Cultura e Sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA CASCUDO, Luís da. Civilização e Cultura. São Paulo: Global, 2008.

FUSTEL de COULANGES, Numa Denis. A Cidade Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JANSON, Horst Waldemar. História Geral da Arte. Adaptação e preparação de texto para a edição brasileira por Maurício Balthazar Leal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 3 vv.

HUME, David. A Arte de Escrever Ensaio e Outros Ensaio. São Paulo: Iluminuras, 2010.

WOLFE, Tom. A Palavra Pintada. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: ESTUDOS DE TRIDIMENSIONALIDADE</b>	
Código: 01.LAV.015	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.012
Semestre:	3
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo dos fundamentos para compreensão do espaço tridimensional. Desenvolvimento teórico prático na estruturação da forma escultórica partindo da percepção do espaço tridimensional. História da escultura. Investigação de diferentes materiais utilizados no desenvolvimento da linguagem na especificidade expressiva da forma escultórica. Interrelação com Fundamentos da Linguagem visual, Estudos da cor e da forma, e Estudos do desenho.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Introduzir o estudante às principais questões da escultura contemporânea. Iniciar o estudante nos procedimentos de preparação e execução de uma representação escultórica e criar a oportunidade de livre experimentação técnica, expressiva e conceitual nesta linguagem. Conhecer materiais e técnicas (representação por adição, por subtração e por deslocamento e montagem). Estudar escolas e movimentos com ênfase na escultura moderna e contemporânea. Produzir, contextualizar e analisar produção plástica em escultura.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I : REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO / PLASTICIDADE E MALEABILIDADE</b></p> <p>Desenho tridimensional</p> <p>Elementos do desenho tridimensional</p> <p>Elementos conceituais / Elementos visuais</p> <p>Elementos relacionais / Elementos construtivos</p> <p><b>UNIDADE II : REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – SUBTRAÇÃO E MONTAGEM / MATERIAIS</b></p> <p>Forma e estrutura</p> <p>Unidades de forma</p> <p>Repetição e gradação</p>	

<p>Planos em série</p> <p>UNIDADE III : REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – DESLOCAMENTO, RECONTEXTUALIZAÇÃO E ASSEMBLAGEM</p> <p>Técnicas construtivas</p> <p>Estrutura: cubo/ coluna / parede</p> <p>Estruturas complexas: prismas/cilindros/ requadro linear/ estruturas poliédricas</p> <p>Linhas de interligação</p>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	
<p>Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório. Estudos teóricos acerca da representação tridimensional, com a proposição de exercícios práticos para os alunos.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referenciando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da Escultura Moderna São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>TUCKER , William. A linguagem da escultura. 1 ed. São Paulo: Cosac Naify, 1999.</p> <p>WUCIUS, Wong. Princípios de forma e desenho. São Paulo. Martins Fontes, 1998.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>BATCHELOR, David. Minimalismo; São Paulo: Editora Cosac e Naify, 1991.</p> <p>BRISSAC PEIXOTO, Nelson. Paisagens Urbanas. São Paulo, Senac São Paulo, 2004</p> <p>CHIARELLI, Tadeu. Amilcar de Castro: corte e dobra. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003.</p> <p>FELIX, Nelson. Trilogias: conversas entre Nelson Felix e Glória Ferreira, 1999-2004. São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2005.</p> <p>READ, Herbert . Escultura moderna: uma história concisa. 1 ed. São Paulo: Coleção a. Martins Fontes, 2003.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA</b>	
Código: 01.LAV.016	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	S3
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
História da Fotografia. Equipamento fotográfico analógico e digital. Linguagem fotográfica. Laboratório Fotográfico e Introdução ao Ensaio Fotográfico.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender o princípio básico de funcionamento de uma máquina fotográfica. Aprender as técnicas essenciais para o ato fotográfico. Conhecer e se familiarizar com os elementos da linguagem fotográfica. Aplicar esses conhecimentos na produção de ensaios fotográficos temáticos.	
<b>PROGRAMA</b>	
UNIDADE I: HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	
Histórico e evolução da fotografia	
A Fotografia no Brasil	
Construção de uma câmera PINHOLE (Princípio da Câmara Obscura)	
UNIDADE II: EQUIPAMENTO FOTográfico ANALÓGICO	
Máquinas fotográficas e suas características	
Tipos de objetivas e suas características – usos e funções; vantagens e desvantagens	
Luz: princípios físicos e poéticos, prática de manuseio de câmeras (diafragma, obturador e fotômetro);	
UNIDADE III: LINGUAGEM FOTográfica	
O que é a imagem?	
Elementos compositivos: Regra dos terços, perspectivas, linhas, pesos visuais, centro óptico e geométrico.	
Aplicações Práticas.	

**UNIDADE IV: LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO**

Material sensível – filmes e papéis

Processo de revelação e ampliação em laboratórios preto & branco de 35mm

**UNIDADE V: INTRODUÇÃO AO ENSAIO FOTOGRÁFICO**

Planejamento, orientação e produção de ensaio fotográfico

Luz em estúdio

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório

**AVALIAÇÃO**

Avaliação do conteúdo teórico.

Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOX, Ana; LANGFORD, Michel; SMITH, Richard, S. Fotografia básica de Langford. 8 ed. Porto Alegre: Bookman. 2008.

PRÄKEL, David. Composição. Porto Alegre: Bookman. 2010.

BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1998.

DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 1994.

HEDGECOE, John. O Manual do fotógrafo. Porto Alegre: Porto Editora. 1982.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. Imagem. Porto Alegre: Bookman. 2009.

PRÄKEL, David. Iluminação. Porto Alegre: Bookman. 2010.

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FLUSSER, Vilem. A filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE	
Código: 01.LAV.017	
Carga Horária:	40h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	01.LAV.013
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo das questões filosóficas, metodológicas e epistemológicas, que fundamentam algumas propostas no ensino de Artes Visuais. Tendências no ensino da arte, propostas metodológicas para o ensino de artes visuais.	
OBJETIVO	
<p>Analisar contextos de ensino de Arte e seus processos educacionais. Conhecer as questões filosóficas metodológicas do ensino de arte na educação.</p> <p>Entender a importância da produção artística, do conhecimento da História da Arte e da sua contextualização no processo educacional.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>Ideias básicas que nortearam práticas educativas em artes plásticas e/ou visuais Contextualizando experiências de ensino de arte na Europa, Estados Unidos e no Brasil.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>As tendências no ensino de arte:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Tendência idealista liberal de educação escolar em arte.</li> <li>b) Pedagogia tradicional nas aulas de arte.</li> <li>c) Pedagogia renovada e as aulas de arte.</li> <li>d) Pedagogia tecnicista e as aulas de arte.</li> <li>e) Tendência realista-progressista de educação em arte.</li> </ol> <p>UNIDADE III</p> <p>Propostas Metodológicas para o Ensino de Artes Visuais</p>	

<p>A Abordagem Triangular.</p> <p>A Cultura Visual</p> <p>A Abordagem Simbólico-Cultural</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas expositivas, seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor.</p> <p>Aulas de campo com visitas a exposições e espetáculos artísticos.</p>	
<b>AValiação</b>	
<p>A avaliação será em parte processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do aluno em seminários, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. Ao longo da disciplina o aluno deverá apresentar dois seminários sobre os temas estudados. A última avaliação será um prova escrita de caráter dissertativo.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005.</p> <p>READ, Herbert. A educação pela arte. Tradução: Valter Lélis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (Coleção a).</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte educação? 6 ed. Campinas: s/ed. sd.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artemed, 2003.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A 2000.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO NEOCLÁSSICO AO PÓS-IMPRESSIONISMO**

Código: 01.LAV.018

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: 01.LAV.014

Semestre: 3

Nível: Graduação

**EMENTA**

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir do Rococó até fins do século XIX, contemplando as realizações artísticas neoclássicas, românticas, realistas, impressionistas, simbolistas e de Art Nouveau.

**OBJETIVO**

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I: INTRODUÇÃO**

Metodologia da Disciplina

Metodologia de Trabalho Científico

Recapitulação de conceitos de História da Arte II

**UNIDADE II: A ARTE NO ROCOCÓ**

França: Retorno ao Classicismo;

O Rococó;

A Escola Neoclássica;

A Escola Britânica;

Goya e a Herança Espanhola.

**UNIDADE III: A ARTE NO ROMANTISMO**

Os Grandes Românticos Franceses;

As Paisagens Românticas;

A Revolução de Turner.

#### UNIDADE IV: A ERA DO IMPRESSIONISMO

Os Pré-rafaelistas;

O Realismo na França;

A Influência de Manet e Degas;

Os Grandes Impressionistas;

A Visão Americana.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução por Denise Bottmann e Federico Carotti. Prefácio por Rodrigo Naves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 450 p.

FER, Briony et alii. Modernidade e Modernismo: a Pintura Francesa no Século XIX. Tradução por Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Cosac & Naify, 1998, 300 p.

FRIEDLAENDER, Walter. De David a Delacroix. Tradução por Luciano Vieira Machado. São Paulo: Cosac & Naify, 2001, 210 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Edmund. Uma Investigação Filosófica sobre as Origens de Nossas Ideias do Sublime e do Belo. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

HUGHES, Robert. Goya. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. Barcelona. São Paulo: AGIR, 2009.

\_\_\_\_\_. Um Bobo em Cada Ponta – Reflexões de um Pescador Medíocre. Rio de Janeiro:

Rocco, 2008.

LYOTARD, Jean-François. Lições sobre a Analítica do Sublime. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

Código: LLA 019

Carga Horária: 40h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 3

Nível: Graduação

**EMENTA**

Aspectos Básicos do Desenvolvimento Humano. Etapas do Desenvolvimento: Infância Adolescência. Idade Adulta, Velhice. Desenvolvimento Aprendizagem e Psicosssexual. Temáticas atuais na área da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-emocional. Desenvolvimento Psicomotor e da Linguagem.

**OBJETIVOS**

Identificar e descrever as etapas do desenvolvimento em cada umas das grandes áreas de constituição do sujeito: Desenvolvimento Sócio Emocional, Desenvolvimento Psicosssexual, Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento Psicomotor e Desenvolvimento da Linguagem.

Analisar de maneira crítica os modelos explicativos do desenvolvimento humano.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I: ENFOQUE PSICANALÍTICO**

Enfoque Psicanalítico – Estágios psicosssexuais do desenvolvimento da personalidade ( Sigmund Freud)

Enfoque Psicanalítico – As forças propulsoras e os níveis da personalidade ( Sigmund Freud)

**UNIDADE II: ENFOQUE NEOPSICANALÍTICO**

Enfoque Neopsicanalítico – Sistemas e desenvolvimento da personalidade ( Carl Jung)

Enfoque Neopsicanalítico – A energia psíquica ( Carl Jung)

Enfoque Neopsicanalítico – A ordem de nascimento ( Alfred Adler)

UNIDADE III:

Abordagem de Estágios Contínuos

Abordagem de estágios contínuos – 08 estágios psicossociais do desenvolvimento e forças básicas ( Erik Erikson)

Abordagem Humanista

1.O desenvolvimento da personalidade: A hierarquia das necessidades (Abraham Maslow)

A importância do self e a tendência atualizante ( Carl Rogers)

O desenvolvimento do self na infância (Carl Rogers)

Características das pessoas de pleno funcionamento ( Carl Rogers).

UNIDADE IV:

Abordagem Cognitiva

Reforçamento: A base do comportamento e esquemas de reforçamento ( BF Skinner)

A modelagem do comportamento e as aplicações do comportamento operante ( BF Skinner)

Epistemologia genética de Jean Piaget

As fases da infância segundo Jean Piaget

A formação social da mente segundo Lev Semenovitch Vygotsky

As influências socioculturais no desenvolvimento cognitivo da criança ( Lev Semenovitch Vygotsky)

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, Discussão de textos, Dinâmicas de sensibilização, Discussão de filmes e seminários.

#### AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos, Participação nas aulas, avaliação teórica do conteúdo, participação do seminário.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFA; MORENO. Chaves para a psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Paulinas, 2005. Tomo 1.

TIERNO, Bernabe. A Psicologia da criança e seu desenvolvimento. 1 ed.. São Paulo: Paulus Editora, 2007.

MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus; COLL, Cesar . Desenvolvimento psicologia e educação. 2 ed. Rio

de Janeiro: Artmed, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CÓRIA, Sabini M. A. A psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O desenvolvimento psicológico na infância. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

5. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: XILOGRAVURA

Código: 01.LAV.020

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:

Semestre: 3

Nível: Graduação

#### EMENTA

Xilogravura e alguns momentos da sua história: origem, desenvolvimento, contribuição para a escrita e processos de impressão. Estudo da difusão dos processos técnicos, tipos de madeira, gravação, impressão em preto e branco e a cores. Utilização da matriz com sobreposição de cores. Matriz perdida e matriz recortada. Relações interdisciplinares com Estudos de Desenho, Estudo da Cor e da Forma.

#### OBJETIVO

Colocar o aluno em contato com a linguagem da xilogravura por meio da teoria e prática de oficina, no intuito de alcançar o domínio técnico de gravação e dos vários tipos de impressão. Conhecer a origem e o desenvolvimento da xilogravura através do estudo de alguns momentos da sua

história. Aprender identificar os vários tipos de madeira para melhor adequação do tema a ser desenvolvido. Dominar a técnica de gravação em preto branco e a cores por meio da matriz de sobreposição ou cromoxilogravura, perdida e recortada. Conhecer e trabalhar a gravação em outros suportes. Experimentar os vários tipos de impressão em preto e branco e a cores. Aprender as regras de edição vigente no mercado. Aplicar os cuidados na limpeza do atelier e da gravura.

#### PROGRAMA

##### UNIDADE I:

Breve História da Xilogravura

##### UNIDADE II:

Madeiras e sua preparação

Planejamento da gravura

Transferência do desenho para a matriz

Gravação

Impressão

Registro para o preto e branco, gravura a cores com uso do acetato.

##### UNIDADE III:

Cromoxilogravura

A matriz perdida

A matriz recortada

A Entitagem localizada

##### UNIDADE IV:

Secagem da gravura

Limpeza do atelier e dos materiais

Edição

Cuidados

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, abordando desde a escolha das madeiras, sua preparação para gravação, transferência do desenho para matriz, gravação e impressão, o planejamento da gravura com cores, os registros para impressão em preto e branco e a cores, edição e cuidados com a gravura e as regras de mercado. Visitas a museus, galerias e eventos culturais.

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação contínua que levará em conta a frequência, participação e qualidade da execução de obras durante o semestre.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GRAVURA BRASILEIRA – ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2000.</p> <p>FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio – SENAC DN. Oficinas; Gravura ( Artes Plásticas; Gravura; Litografia; Serigrafia; Técnica; Histórico) Editora Senac Nacional, Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>HERSKOVITS, Anico; Xilogravura arte e técnica – Tchê! Editora LTDA – Rio Grande do Sul, 1986.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>COSTELLO, A. F. Breve história da gravura. São Paulo; Ed. Mantiqueira, 2006.</p> <p>COSTELLO, A. F. Introdução a gravura e a sua história. São Paulo; Ed. Mantiqueira, 2007.</p> <p>DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>KLINTOWITZ, Jacob. Maria Bonomi gravadora – Ensaio Crítico e textos. São Paulo: Fotolitos e Impressão: Pancron, 1999.</p> <p>MORAES, Frederico de. BR 80 pintura Brasil década 80. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS</b>	
Código: 01.LAV.021	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Visão geral do ensino de Arte com tecnologias contemporâneas. Software para o desenvolvimento e execução de trabalhos em arte, sobre arte e sobre ensino de Arte tecnológica.	
<b>OBJETIVO</b>	

Compreender o ensino de Arte por meio da tecnologia. Desenvolver trabalho de arte tecnológica ou sobre ensino de Arte tecnológica.

## PROGRAMA

### UNIDADE I: APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Integração e sondagem de expectativas

Teste de sondagem

### UNIDADE II: ANÁLISE DE TRABALHOS ENVOLVENDO ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

Características dos trabalhos em arte tecnológica

Análise da imagem

Avaliação de Objeto de Aprendizagem em arte

### UNIDADE III: ENSINO DE ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

Ensino de Arte na EAD

TIC e internet

Web Arte

Hipertexto

### UNIDADE IV: SOFTWARE PARA ARTE E ENSINO DE ARTE

Interface

propriedades

imagens na web

inserção de animação, vídeo e sons

Hiperlinks

tabelas

Formulários

Comportamentos

### UNIDADE IV: SEMINÁRIOS SOBRE ENSINO DE ARTE E TECNOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Planejamento do plano aula

Execução e apresentação de projeto de ensino de Arte e tecnologia Contemporânea

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas dialogadas, Leituras individuais, uso do computador, seminários, trabalhos em grupo e individuais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas, portfólio, autoavaliação, artigo científico, trabalho autoral e apresentação de seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.</p> <p>DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CANEVACCI, M. Antropologia da comunicação visual. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>DIAS, Cláudia. Usabilidade na WEB: criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Alta Books, 2007.</p> <p>LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. O ENSINO DE ARTE COM BASE EM TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. 20º Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil, 2010, Goiânia. Anais. Goiás:CONFAEB/2010.</p> <p>LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Webflauta- Uma aplicação EAD para o ensino da Flauta doce. Dissertação de mestrado (mestrado em Informática Educativa), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.</p> <p>MCLUHAN, M. Os meios de comunicação de massa como extensão do homem. São Paulo: Cultrix, 1979.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: DIDÁTICA EDUCACIONAL</b>	
Código:	01.LAV.024
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
A Didática e suas dimensões político-sociais e culturais, e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; saberes necessários à organização do trabalho docente.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Analisar, comparar e discutir os diferentes pensamentos sobre o processo de ensino e aprendizagem construído historicamente;</p> <p>Refletir sobre as recentes demandas para a profissão docente;</p> <p>Analisar o perfil docente para a atual sociedade;</p> <p>Reconhecer e elaborar diferentes tipos de planos;</p> <p>Selecionar os conteúdos de ensino a partir de sua tipologia e dos objetivos desejáveis;</p> <p>Identificar e utilizar diferentes recursos de avaliação do processo de ensino;</p> <p>Buscar alternativas para uma práxis pedagógica que possibilite a emancipação humana.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I : INTRODUÇÃO</b></p> <p>Didática e ensino: conceito e significados;</p> <p>Didática e as tendências pedagógicas.</p> <p><b>UNIDADE II: PLANEJAMENTO</b></p> <p>As atuais demandas para o trabalho docente;</p> <p>Planejamento: concepções e tipologias.</p> <p><b>UNIDADE III: DIDÁTICA E O ENSINO DE ARTES</b></p> <p>Os métodos de ensino e os recursos didáticos;</p> <p>Orientações didáticas no ensino de Artes: criação e aprendizagem.</p>	

<p><b>UNIDADE IV: AVALIAÇÃO</b></p> <p>As relações pedagógicas e a organização social da classe;</p> <p>A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.</p>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	
<p>As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, interativas, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, discussões e seminários.</p> <p>Os alunos serão envolvidos em atividades de pesquisas, produções e apresentações.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, relatórios, participação em pesquisas, seminários e discussões.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>CANDAU, Vera Maria (Org.). A Didática em questão. 25. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo (SP): Cortez, 1994. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: artes. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental , 1997. In:<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf</a></p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de. Piaget e a didática: ensaios. São Paulo (SP): Saraiva, 1974.</p> <p>MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.); ALMEIDA, Maria da Conceição. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.</p> <p>SOUZA, Maria Laís de. Estudo de caso da escola Planeta Criança na utilização de técnicas de arte para o desenvolvimento do desenho infantil. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 1999.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA</b>	
Código:	LLA.022
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	LLA.018
Semestre:	4
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir de fins do século XIX, contemplando as realizações artísticas fovistas, expressionistas, cubistas, dadaístas, abstracionistas, surrealistas, bem como da segunda metade do século XX aos dias hodiernos.	
<b>OBJETIVO</b>	
Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>UNIDADE I: INTRODUÇÃO</p> <p>Metodologia da Disciplina</p> <p>Metodologia de Trabalho Científico</p> <p>Recapitulação de conceitos de Historia da Arte III</p> <p>UNIDADE II: A ARTE DE FINS DO SÉCULO XIX</p> <p>A Ambiência do Simbolismo;</p> <p>Art Nouveau;</p> <p>Modernismo x Modernidade;</p> <p>O Fovismo;</p> <p>O Expressionismo;</p> <p>O Cubismo;</p> <p>O Dadaísmo;</p> <p>O Abstracionismo;</p> <p>O Surrealismo;</p>	

O Realismo Socialista.

### UNIDADE III: ARTE CONTEMPORÂNEA

Cultura x Contracultura;

O Expressionismo Abstrato;

O Minimalismo e as Investigações Fenomenológicas;

A Arte Conceptual;

O Realismo Capitalista ou Pop Art;

A Op Art;

Arte Povera;

Street Art e os Graffiti;

O Hiperrealismo;

Algumas Manifestações da Arte Contemporânea.

### METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANDINSKY, Wassily. Curso da Bauhaus. Tradução por Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KLEE, Paul. Sobre Arte Moderna e Outros Ensaios. Prefácio e notas por Günther Regel. Tradução por Pedro Sússekind. Revisão técnica por Cecília Cotrim. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

READ, Herbert Edward; TISDALL, Caroline; FEATHER, William. Uma História da Pintura Moderna. Tradução por Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. Tradução por Alexandre Krug e Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHIPP, Hershel B.; SELZ, Peter; TAYLOR, Joshua C. Teorias da Arte Moderna. Tradução por Waltensir Dutra et alii. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FRASCINA, Francis; HARRISON, Charles; PERRY, Gill. Primitivismo, Cubismo e Abstração – Começo do Século XX. Tradução por Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006

SUBIRATS, Eduardo. Da Vanguarda ao Pós-moderno. Tradução por Luiz Carlos Daher, Adélia Bezerra de Menezes e Beatriz A. Cannabrava. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1991.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS</b>	
Código: 01.LAV.023	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Abordagem reflexiva com base nas transformações das artes visuais a partir das vanguardas dos anos 60, do século XX, até os dias de hoje, numa perspectiva histórica, crítica e filosófica dos conteúdos. Investigação dos processos de criação: da arte formal à conceitual e da performance à arte pública contemporânea.	
<b>OBJETIVO</b>	
Ampliar a percepção artística e os modos de produção com base nas transformações históricas da arte e o seu fazer. Estimular o debate, a pesquisa e a produção de conhecimentos. Estabelecer diálogos entre História da Arte e processos de criação e propor novas leituras de acordo com o contexto de nossos dias. Compreender os mecanismos de produção de arte, expandindo seu repertório visual, rompendo as fronteiras tradicionais de espaço e tempo em consonância com a transitoriedade, impermanência e deslocamento da arte nos dias de hoje.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>UNIDADE I : CONTRAPONDO-SE À ARTE CONCRETA</b>	
Considerações sobre o conceito de arte contemporânea	
Questões das Vanguardas Russas e seus desdobramentos	
Polêmicas entre o Grupo Ruptura e o Grupo Frente	
Leitura crítica das obras de Waldemar Cordeiro, Luiz Sacilotto, Ivan Serpa, Abraham Palatnick e Franz Weissman	
Aplicações práticas reflexivas	
<b>UNIDADE II: A NATUREZA SENSORIAL E INTERATIVA DO NEOCONCRETISMO</b>	
Manifesto Neoconcreto	
Teoria do não-objeto	
Instalação e o sentido de ampliação do espaço	
Leitura crítica das obras de Hélio Oiticica, Lygia Clark, Hélio Oiticica e Lygia Pape	

Aplicações práticas reflexivas

### UNIDADE III : DA POP ART À “ NOVA FIGURAÇÃO”

Diferenças bazilares entre o pop norte-americano e a arte pop brasileira

As contribuições das mostras “Opinião 65” e “Nova Objetividade Brasileira”

Conhecendo as obras de Nelson Leiner, Wesley Duke Lee, Antonio Dias, Rubens Gerchman e Carlos Vergara.

Aplicações práticas reflexivas.

### UNIDADE IV: A EXPERIMENTAÇÃO COMO MEIO DE EXPRESSÃO

O conceito como artesanania mental

Aproximações entre arte e vida: espaços de performance

Caminhos da Arte Pública Contemporânea

Conhecendo as obras de Artur Barrio, Cildo Meireles, Paulo Brusck e Ricardo Basbaum

Aplicações práticas reflexivas

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, estudo dirigido de textos, leitura crítica de obras, exercícios teóricos e práticos, seminários, visitas a galerias, museus e centros culturais.

### AVALIAÇÃO

Participação, pontualidade, assiduidade, produtividade, avaliação de conhecimento e atividades práticas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Cristina. Poética do processo: arte conceitual no Museu. São Paulo: Iluminuras, MAC Universidade de São Paulo, 1999.

REIS, Paulo. Arte de vanguarda no Brasil nos anos 60. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac, São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Moacir dos. Local/global: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BANDEIRA, João (Org.). Arte concreta paulista: documentos. São Paulo: Cosac&Naif, Centro Universitário Maria Antônia da USP, 2002.

FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publifolha, 2002.

PALLAMIN, Vera M. Arte urbana. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

WOOD, Paul. Arte Conceitual. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: VÍDEO ARTE**

Código: 01.LAV.025

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: 01.LAV.016

Semestre: 4

Nível: Graduação

**EMENTA**

Estudos da História das Técnicas de Criação de Imagens em Movimento. Instrumentação prática e Teórica da Vídeo-arte como linguagem artística. Principais expoentes da Vídeo-Arte no Brasil e no Mundo.

**OBJETIVO**

Compreender a vídeo-arte como uma linguagem artística e experimental importante para a contemporaneidade.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I: ESTUDO DA HISTÓRIA DAS TÉCNICAS DE CRIAÇÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO**

Cinema: história e características deste meio;

Vídeo: história e características deste meio;

Análise de vídeos artísticos: principais expoentes.

## UNIDADE II: LINGUAGEM AUDIOVISUAL: APLICAR O USO DA LINGUAGEM TÉCNICA AUDIOVISUAL

Linguagem da imagem: planos, seqüências, roteiro, movimentos e ângulos

Linguagem do som: tempo, ritmo, sincronia, estrutura musical e a relação com a edição

## UNIDADE III: ESTUDOS PRÁTICOS DE EQUIPAMENTOS VIDEOGRÁFICOS

câmeras, softwares e ilhas de edição digital

## UNIDADE IV: PRINCIPAIS EXPOENTES DA VÍDEO ARTE NO BRASIL E MUNDO

Vídeo arte Brasileira e internacional: anos 70, 80 e 90

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório

### AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico.

Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOUR, Raymond. Entre-imagens. São Paulo: Papyrus, 1997. (segundo mais importante para a compra)

MACHADO, Arlindo (Org.). Made in Brasil: Três Décadas do Vídeo Brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: SENAC, 2008. (o mais importante para a compra).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Cândido Jose Mendes de. O que é vídeo. São Paulo: Nova Cultura, Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1985.

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MASCELLI, Joseph, V. Os cinco S da cinematografia. São Paulo: Summus Editorial. 2010.

XAVIER, Ismail. O Olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ATELIÊ DE POÉTICAS VISUAIS DIGITAIS I</b>	
Código: 01.LAV.026	
Carga Horária:	40h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito: 010101.LA	01.LAV.021
Semestre:	5
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao projeto individual de pesquisa artística. Conceito de Arte Digital e autonomia expressiva dos elementos digitais. Desconstrução da representação. Relações interdisciplinares da Fotografia Digital, Vídeo Arte e Web Arte.	
<b>OBJETIVO</b>	
Elaborar um projeto de pesquisa em arte digital.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>UNIDADE I: ARTE DIGITAL</b>	
Conceito de Arte Digital;	
a arte digital no Brasil;	
elementos visuais na arte digital	
análise visual da obra digital.	

## UNIDADE II: A PESQUISA EM ARTES VISUAIS

A pesquisa e a Especulação.

O processo híbrido na pesquisa em Artes Visuais.

## UNIDADE III: O PROJETO DE PESQUISA

Objeto de estudo

referencial teórico

O problema da pesquisa

Objetivo geral e específicos

Metodologia

## UNIDADE IV: EXPERIMENTOS EM ARTES VISUAIS

Estratégias de registro da produção.

Produção por memória, por observação e construção de narrativas;

A obra como instauradora de um método; Produção individual;

Apresentação dos resultados dos experimentos

## METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através da orientação do projeto de pesquisa autoral. Acompanhamento do processo de produção dos experimentos, das leituras de textos e discussões sobre os temas adotados. Além de seminário sobre os resultados dos experimentos.

## AVALIAÇÃO

Avaliação será formativa com ênfase nos seguintes aspectos: elaboração e apresentação de um projeto individual de pesquisa em artes visuais digitais, autoavaliação, participação ativa nas discussões e seminários, apresentação dos resultados dos experimentos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ricardo. Poesia visual: video poesia. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. (Debates; v. 275).

CITELLI, Adilson (Coord.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Aprender e Ensinar com Textos; v. 6).

DIAS, Cláudia. Usabilidade na WEB: criando portais mais acessíveis. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Alta Books, 2007.

HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2001.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora 34, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: ATELIÊ DE POÉTICAS VISUAIS I

Código: 01.LAV.027

Carga Horária: 40h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: 01.LAV.023

Semestre: 5

Nível: Graduação

#### EMENTA

Introdução ao projeto individual de pesquisa artística. Conceito de bidimensional e autonomia expressiva dos elementos formais. Desconstrução da representação. Relações interdisciplinares do desenho, pintura, gravura e fotografia.

#### OBJETIVO

Elaborar um projeto de pesquisa em Artes Visuais. Desenvolver repertório grafo-plástico-pictórico-fotográfico. Aplicar os elementos visuais (cor, ritmo, linha, forma) estabelecendo relações plásticas desses elementos sobre superfície bidimensional.

#### PROGRAMA

## UNI UNIDADE I: A PESQUISA EM ARTES VISUAIS

A experiência estética na formação do humano.

Metodologias comparadas de Pesquisa em Artes Visuais;

O processo híbrido na pesquisa em Artes Visuais.

## UNIDADE II: EXPERIMENTOS EM ARTES VISUAIS

Produção individual;

Conceito de bidimensional;

A obra como instauradora de um método;

Produção por memória, por observação e construção de narrativas;

Estratégias de registro da produção.

## UNIDADE III: O PROJETO DE PESQUISA

Redigindo um projeto de pesquisa: elementos essenciais;

Estratégias de apresentação do projeto

## METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de trabalhos orientados em sala de aula ou ateliê; seja em grupo ou individuais. Acompanhamento de leituras e discussões em sala de aula.

## AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e levará em conta a frequência, a qualidade da elaboração e da apresentação de um projeto individual de pesquisa em artes visuais; assim como da apresentação de alguns experimentos grafo-plástico-pictóricos que comprovem o deslocamento de um pensamento visual.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAZARIO, Luiz; FRANCA, Patrícia. (Org.). Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

TESSLER, E; BRITES B. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: s/ed, sd.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Código: 01.LAV.029

Carga Horária: 100 h/a

Número de Créditos: 05

Código pré-requisito: 01.LAV.024

Semestre: 5

Nível: Graduação

**EMENTA**

Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.

**OBJETIVO**

Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica.

Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional;

Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula;

Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina;

**PROGRAMA**

Compreensão da função social da escola e do papel do professor de Artes Visuais;

Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino; análise do cotidiano da prática docente, bem como de sua prática como estagiário e futuro educador;

<p>Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes Visuais;</p> <p>Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.</p>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	
<p>Estudo de textos;</p> <p>Visitas técnicas para o desenvolvimento de pesquisas, investigações e entrevistas com profissionais da área de Artes Visuais;</p> <p>Seminários de aprofundamento;</p> <p>Construção e aplicação de projetos em Artes Visuais;</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões teóricas, visitas técnicas às escolas, seminários, construção e aplicação de projetos.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001/2006.</p> <p>MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. Didática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)</p> <p>SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>FAZENDA, Ivani et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.. (Série Leitura)</p> <p>IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. Arte no ensino superior: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A Prática reflexiva no ofício de professor : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

--	--

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Código:	01.LAV.030
Carga Horária:	80 h/a
Créditos:	04
Código Pré-Requisito:	01.LAV.024
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>As Artes Visuais como área de conhecimento. Fundamentos metodológicos e didáticos do ensino de Artes Visuais. Propostas de ensino; didáticas específicas e metodologias para o ensino de Artes Visuais em diferentes níveis e modalidades de ensino na Educação Básica e em espaços não escolares e emergentes. Metodologias das Artes Visuais voltadas para a ação docente. Diretrizes curriculares e o ensino das Artes Visuais para o Ensino Fundamental. Interrelação com o Estágio Supervisionado I e II nos estudos e análises das situações de ensino e aprendizagem observadas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Organizar e aplicar práticas educativas em Artes Visuais para o Ensino Fundamental I</p> <p>Articular princípios teórico-metodológicos que fundamentam a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico em Artes Visuais.</p> <p>Propor conteúdos e atividades específicas para as aulas de artes Visuais do 6º, 7º,8º e 9º anos.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: A CRIANÇA, A COTIDIANIDADE E AS ARTES VISUAIS.</p> <p>A experiência estética na formação do humano;</p> <p>A criança e os espaços não escolares</p> <p>Identificando estéticas do cotidiano</p> <p>Os meios de comunicação e a ambiência infantil.</p> <p>UNIDADE II:A CRIANÇA CONHECENDO AS ARTES VISUAIS</p>	

O ambiente escolar e o lúdico nas aulas de Artes Visuais

Percepção, imaginação e fantasia nas aulas de artes visuais

A criança, as imagens e as transformações simbólicas;

O desenho e a pintura infantil

Cultura Visual e Infância.

#### UNIDADE III: A DISCIPLINA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

As linguagens e os conteúdos escolares em Artes Visuais

A leitura de imagem e o ensino de Artes visuais

A imagem na sala de aula

Procedimentos e materiais bidimensionais

Procedimentos e materiais tridimensionais

Abordagem Triangular

Avaliação do aprendizado em Artes Visuais

#### UNIDADE IV: AÇÕES PEDAGÓGICAS EM ARTES VISUAIS

Métodos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais

Metodologias, percursos e opções

#### METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, sobretudo, de seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor. A ênfase será na formação do artista-professor que pensa, planeja e executa ações didáticas em Artes Visuais para o Ensino Fundamental II.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em seminários, e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. Ao longo da disciplina o aluno deverá apresentar pelo menos um seminário e um programa de curso a ser ministrado no Ensino Fundamental II.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre:

<p>Artmed, 2003.</p> <p>MARTINS, M. C. F. D. Didática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>HERNANDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.</p> <p>RICHTER, Sandra. Criança e pintura. sl: Editora Mediação, 2004.</p> <p>ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura de arte na escola. Editora Mediação, 2004.</p> <p>ARANHA, C.S. Exercícios do olhar: conhecimento e visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro; FUNARTE, 2008.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

<b>DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS</b>	
Código:	01.LAV.031
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível: 2	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Constituições Brasileiras e legislação educacional; a função política e social da escola; sistema de ensino; estrutura e organização da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades; Gestão pedagógica e Projeto Político pedagógico ; Profissionais da Educação e Diretrizes Curriculares do Licenciado em Artes Visuais e do professor da Educação Básica; Políticas públicas; Orientações metodológicas de visita técnica.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Compreender o contexto econômico, cultural, político e social brasileiro no qual se desenvolve a prática educativa, tendo nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio o campo para consolidar a relação</p>	

teoria – prática.

## PROGRAMA

### UNIDADE I

Princípios norteadores da Educação Brasileira

Constituições Brasileiras.

Aspectos das LDBs (4.024/61, 5692/72, 9394/96).

Sistema Escolar Brasileiro.

### UNIDADE II

A escola na LDB – princípios, organização e funcionamento.

Organização da Educação Básica na LDB 9394/96.

Estrutura didática e administrativa do Ensino infantil, fundamental e médio Título V Capítulo II.

### UNIDADE III

A Educação Escolar Pública no contexto atual: um desafio fundamental.

Formação dos profissionais de ensino na LDB e nas Diretrizes Curriculares (Parecer CNE/CES no. 280/2007; Resolução de No. 01/2009 e Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002

### UNIDADE IV

Políticas Públicas voltadas para a universalização da Educação Básica e Superior

O Projeto Político Pedagógico: Chave da gestão escolar

Orientação metodológica de visita técnica e elaboração de instrumento de pesquisa qualitativa

## METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.

Atividades escritas no material impresso.

Exposição dialogada nos encontros de sala de aula.

Debates, relatos de experiência, vivências em grupo.

Análise de filmes e músicas.

Orientação para pesquisa de campo.

Visitas orientadas às unidades escolares vinculadas aos três sistemas de ensino.

Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos,

etc.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões desenvolvidas em sala de aula, workshops, visitas técnicas, etc, bem como, nos aspectos quantitativos através de trabalhos e verificações simples ao longo das etapas letivas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil – leitura crítica compreensiva artigo a artigo. 7 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.	
SILVA, Euripedes Brito. (Org) . Educação Pós LDB. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. Como entender e aplicar a nova LDB 9394/96.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DEMO, Pedro. A nova LDB – Raços e avanços. 18. Ed. Campinas-SP, Papirus, 2004.	
FRIGOTTO, Gaudencio; CIAVATTA, Maria . A formação do cidadão produtivo: A cultura de mercado no ensino técnico. Brasília, INEP. 2006.	
LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação escolar: políticas, estrutura. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).	
MELLO, G. Namó de. O espaço das políticas educativas na sociedade do conhecimento: em busca da sociedade do saber. In: Espaço de educação, tempos de formação. Lisboa. Fundação Caloste Gulbenkaian, 2002.	
PILLETI, Néelson. Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio. São Paulo:. Ática, 1999.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>	
Código: 01.LAV.028	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04

Código pré-requisito:	01.LAV.019
Semestre:	5
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Realizar num esforço deliberado, no intuito de organizar, sistematizar, em uma perspectiva global os principais aspectos relacionados com o estudo dos processos e fatos da psicologia da aprendizagem.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer, compreender e analisar os avanços mais importantes nos processos psicológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem escolar.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>UNIDADE I:</p> <p>Apresentação professor – alunos</p> <p>Apresentação e comentário do conteúdo programático</p> <p>Notícia histórica da evolução da psicologia da aprendizagem</p> <p>UNIDADE II:</p> <p>A Aprendizagem: conceitos e características da aprendizagem, processo dinâmico/contínuo/global...</p> <p>Classes de comportamento e aprendizagem: reflexos e instintos.</p> <p>Classes de comportamento e aprendizagem: estampagem e primeira experiência</p> <p>Unidade III:</p> <p>Produtos da Aprendizagem: aprendizagem cognitiva ( caracterização, fatores determinantes e processos de aprendizagem: insight e ensaio e erro).</p> <p>Produtos da Aprendizagem: aprendizagem de automatismos ( caracterização/ fatores auxiliares e processos de aquisição de automatismos)</p> <p>Produtos da Aprendizagem: aprendizagem apreciativa ou afetiva ( carcterização, vivendo valores na educação – amor incondicional de Carl Rogers)</p> <p>UNIDADE IV:</p> <p>Estudo da Motivação : A. Maslow ( aspectos energético /teleológico/genético)</p> <p>Motivação segundo a doutrina psicanalítica.</p> <p>Tipologia das teorias de motivação.</p> <p>Motivação: condições psicológicas da aprendizagem ( importância da motivação na aprendizagem)</p>	

Conceito e natureza do motivo / fontes e classificação dos motivos

UNIDADE V:

Teoria Conexionista da Aprendizagem ( Edward Lee Thordike)

Teoria do Condicionamento Operante de B. F. Skinner

Teoria Clássica da Gestalt – Wertheimer

Teorias Psicodinâmicas da Aprendizagem – Freud / Dollard e Miller

Teoria Funcionalista – John Dewey

Teoria da Equilibração de Piaget

Seminários Temáticos

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos, dinâmicas de sensibilização, discussão de filmes e seminário temático.

#### AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos, participação nas aulas: avaliação teórica do conteúdo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 37 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem. 1 ed. São Paulo: CENGAGE, 2008.

MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus; SALVADOR, Cesar Coll. Desenvolvimento, psicologia e educação. 2 ed. sl: ARTMED, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALVADOR, Cesar Coll. Psicologia da educação. 1 ed. São Paulo: Artmed, 1999

GOTO , Tommy Akira. Introdução à psicologia fenomenológica. São Paulo: PAULUS, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

DISCIPLINA: ATELÊ DE POÉTICAS VISUAIS DIGITAIS II

Código: 01.LAV.033	
Carga Horária:	40h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	01.LAV.26
Semestre:	6
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos referente ao projeto individual de ensino de Arte e tecnologia contemporânea desenvolvido. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.	
<b>OBJETIVO</b>	
Executar pesquisa em arte, sobre ensino de Arte ou em ensino de Arte por meio de tecnologia contemporânea.	
<b>PROGRAMA</b>	
Execução de dois trabalhos experimentais	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Orientação.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação formativa do processo criativo e do objeto artístico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.	
DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.	
LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ARAUJO, Ricardo. Poesia visual: vídeo poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999.	
LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. O ENSINO DE ARTE COM BASE EM TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. 20º Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil, 2010, Goiânia. Anais. Goiás:CONFAEB/2010.	

HOLLIS, Richard. Design Gráfico. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Webflauta- Uma aplicação EAD para o ensino da Flauta doce. Dissertação de mestrado (mestrado em Informática Educativa). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ATELIÊ DE POÉTICAS VISUAIS II

Código: 01.LAV.032

Carga Horária: 40h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: 01.LAV.027

Semestre: 6

Nível: Graduação

EMENTA

Dinamização de um projeto individual de pesquisa artística. Conceito de bidimensional e autonomia expressiva dos elementos formais. Desconstrução da representação. Relações interdisciplinares do desenho, pintura, gravura e fotografia.

OBJETIVO

Orientar o aluno na execução de um projeto de pesquisa em Artes Visuais.

Desenvolver repertório grafo-plástico-pictórico-fotográfico.

Aplicar os elementos visuais (cor, ritmo, linha, forma) estabelecendo relações plásticas desses elementos sobre superfície bidimensional

PROGRAMA

UNIDADE I: METODOLOGIA

Metodologia pra quê? Pesquisar o quê?

<p>Investigação sensorial e intelectual;</p> <p>Descrição das proposições e experimentos.</p> <p>UNIDADE II: PRODUÇÃO AUTORAL</p> <p>Situação das temáticas e intercâmbios discursivos;</p> <p>Seleção do suporte bidimensional;</p> <p>Produção por memória, por observação e construção de narrativas;</p> <p>Estratégias de registro da produção.</p> <p>UNIDADE III: RELATÓRIO DE PESQUISA;</p> <p>Redigindo um relatório de pesquisa: elementos essenciais;</p> <p>Estratégias de apresentação da pesquisa</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A disciplina se desenvolverá através de trabalhos orientados em sala de aula ou ateliê; seja em grupo ou individuais. Acompanhamento de leituras e discussões em sala de aula.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Avaliação contínua e levará em conta a frequência, a qualidade da execução e da apresentação de uma pesquisa em artes visuais. A apresentação consiste na exposição de um produto grafo-plástico-pictórico-fotográfico e de um texto reflexivo que comprove o deslocamento de um pensamento visual.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>NAZARIO, Luiz; FRANCA, Patricia. (Org.). Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.</p> <p>TESSLER, E. ; BRITES, B. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: s/Ed., sd.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, ANPEd, N° 19, 2002.</p> <p>LANCRI, Jean. Colóquio sobre a metodologia da pesquisa em Artes Plásticas na Universidade. In:TESSLER, E.; BRITES, B. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.</p>

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais. In:TESSLER, E. & BRITES, B. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6.ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens: uma história de amor é ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL</b>	
Código: 01.LAV.035	
Carga Horária: 40h/a	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisito:	
Semestre: 6	
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
O ensino das artes visuais no Brasil e no Ceará: acontecimentos, protagonistas, instituições, e documentos. A formação do artista-professor e a organização da disciplina Arte numa perspectiva sócio-histórica.	
<b>OBJETIVO</b>	
Discutir o ensino de artes plásticas no Brasil e no Ceará ao longo de uma trajetória sócio-histórica; Analisar algumas relações culturais que influenciaram a formação pedagógica do artista-professor e algumas metodologias do ensino de artes plásticas; Desenvolver uma prática de pesquisa sobre o ensino de Artes Visuais, explorando o testemunho oral; seleção de sujeitos; condução de entrevistas e tratamento do material coletado;	
<b>PROGRAMA</b>	
UNIDADE I: ACONTECIMENTOS PRÉ-MODERNISTAS	

A Academia Imperial de Belas Artes e os conflitos da instalação do ensino acadêmico no Brasil;  
Articulações de idéias do Liberalismo e do Positivismo; e as influências norte-americanas. O ensino do desenho como técnica.

#### UNIDADE II: ACONTECIMENTOS MODERNISTAS

A Experimentação Psicológica e o ensino de arte como expressão.

O Método de Artus Perrelet e sua ressonância em Fortaleza: os cursos de Jean Pierre Chablotz;

A SCAP, a Escola de Belas Artes do Ceará e seus desdobramentos.

#### UNIDADE III: ACONTECIMENTO PÓS-MODERNISTAS

O Movimento Escola Nova e as Escolinhas de Arte do Brasil;

O ensino de arte como atividade e a LDB 5692/71;

O movimento PRODIARTE

O ensino de arte como conhecimento e a LDBEN 9294/96;.

#### UNIDADE IV: A FORMAÇÃO DO ARTISTA VISUAIS E OS PARADIGMAS DO ENSINO DA IMAGEM NA CONTEMPORANEIDADE.

As concepções de cultura visual, a organização curricular e a formação inicial de professores.

A cultura visual nas aulas de arte do ensino fundamental.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, sobretudo, de seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor. A ênfase será na formação do artista-professor que exercita uma pesquisa educacional utilizando-se de uma entrevista com roteiro direcionado para a história oral. A pesquisa é componente indispensável na formação do artista-professor, tornando-se elemento articulador da relação teoria e prática através de um empreendimento coletivo.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em seminários, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. Ao longo da disciplina o aluno deverá apresentar pelo menos um seminário e um breve memorial sobre suas experiências com arte durante o período escolar. Ao final da disciplina deverá apresentar uma entrevista transcrita na íntegra (também uma cópia digital) e fará uma prova descritiva analisando a metodologia e os dados coletados na entrevista articulando-os com os fatos e conceitos estudados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. A formação do professor de arte. Campinas, SP: Papirus, 1999.

<p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção. São Paulo: Cortez, 2009.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>BARBOSA, Ana Mae. (org.) Ensino de Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>COUTINHO, G. Rejane. A formação de professores de arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MACHADO, Gilberto Andrade. Calidoscópio: experiências de artistas-professores como eixo para uma história do ensino das artes plásticas em Fortaleza. Tese de Doutorado. Fortaleza: FAGED/UFC, 2008.</p> <p>MEDEIROS, Afonso. Formação e qualificação de arte-educadores no Brasil: caminhos e descaminhos. Anais do VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás e CONFAEB 20 Anos. Goiânia/GO, 2010.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<p><b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b></p>	
<p>Código: 01.LAV.036</p>	
<p>Carga Horária:</p>	<p>100 h/a</p>
<p>Número de Créditos:</p>	<p>05</p>
<p>Código pré-requisito:</p>	<p>01.LAV.029</p>
<p>Semestre:</p>	<p>6</p>
<p>Nível:</p>	<p>Graduação</p>
<p><b>EMENTA</b></p>	
<p>Instrumentalização para a práxis docente nas Artes Visuais: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático para as Artes Visuais. Vivências de situações</p>	

como docente nas Artes Visuais: participação e regência no ensino fundamental.

#### OBJETIVO

Promover o exercício da prática profissional através da inserção do campo de trabalho nas Artes Visuais.

Construir o projeto de estágio para o ensino de Artes Visuais, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo.

Desenvolver pesquisa na área de ensino de Artes Visuais e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso.

Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática.

Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio.

Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Artes Visuais.

Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.

Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Artes Visuais.

Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicção, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

#### PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para as Artes Visuais. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência do ensino no nível fundamental, em Artes Visuais.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para as Artes Visuais, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma,

serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura. Disponível em:  
[http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs\\_diretrizes/artes\\_pces280\\_07\\_parecer.pdf](http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_diretrizes/artes_pces280_07_parecer.pdf). Acesso em: 31 out 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3ed. rev. aum. Fortaleza, Demócrito Rocha: 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua prática. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, S. P. ; LIMA, M. S. L. ; ALMEIDA, A. M. B. Dialogando com a Escola. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.); Fazenda, I. C. F. [et al]. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 9 ed. Campinas (SP): 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Código: 01.LAV.034
Carga Horária: 80 h/a
Número de Créditos: 04
Código pré-requisito:
Semestre: 6
Nível: Graduação
<b>EMENTA</b>
Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Currículo e a educação brasileira; o planejamento curricular das Artes Visuais no cotidiano escolar; Formação de educadores para as Artes Visuais e sua atuação no processo curricular.
<b>OBJETIVO</b>
Refletir sobre a relação conhecimento, sociedade e currículo;
Discutir sobre o processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento;
Conhecer e analisar as diferentes teorias curriculares;
Analisar as atuais reformas curriculares para a educação básica especificamente as referentes a disciplina de Artes nas escola da educação básica
Analisar currículo de uma unidade escolar objetivando analisar como esta sendo trabalhadas na escola as Artes Visuais
Compreender o processo de planejamento curricular para o ensino de Artes Visuais
<b>PROGRAMA</b>
<b>UNIDADE I</b>
O conhecimento como constructo histórico
Currículo e conhecimento escolar
As teorias curriculares no Brasil
Currículo, globalização e diversidade cultural
<b>UNIDADE II</b>
As teorias curriculares no Brasil
Currículo, globalização e diversidade cultural
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais
<b>UNIDADE III</b>

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio para o ensino de Artes Visuais

#### UNIDADE IV

Novas tecnologias e currículo

Desenvolvimento curricular no cotidiano escolar

Planejamento Curricular de artes visuais

#### METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, exposições de filmes, etc. Os alunos estarão envolvidos em atividades de pesquisas e produções textuais.

#### AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação de pesquisas e seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRASIL, MEC. Diretrizes curriculares para o Ensino Médio.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Alice Casemiro (Org). Políticas de currículos em múltiplos contextos. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Maria Rita N.S. (Org). Confluências e divergências entre didática e currículo. São Paulo, SP: Papirus, 2002.

SAUL, Ana M. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

GONÇALVEZ, Elisa P, PEREIRA, Maria Z. da C., CARVALHO, Eulina P. de Currículo e contemporaneidade: questões emergentes. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio B.(Org.). Currículo e questões atuais. Campinas, SP. Papirus, 1997.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA</b>	
Código: 01.LAV.039	
Carga Horária: 40 h/a	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Semestre: 6	
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Introdução à uma breve História do Cinema. Fruição e exame elementar dos elementos estruturais do texto fílmico, tomando por base algumas das mais importantes teorias, estéticas e realizações da sétima arte entre fins do século XIX e a produção contemporânea.	
<b>OBJETIVO</b>	
Possibilitar ao aluno o conhecimento da técnica, da linguagem e dos elementos e recursos estruturais da estética cinematográfica, proporcionando-lhe, sobremaneira, o contato com algumas das principais realizações do grande cinema em diferentes países.	
<b>PROGRAMA</b>	
UNIDADE I: O Primeiro Cinema	
Os Irmãos Lumière	
Os Primeiros Filmes	
UNIDADE II: O Cinema Mudo	
Charlie Chaplin	
O Período de Transição	
UNIDADE III: Vanguardas dos anos 1920	
O Expressionismo Alemão	
O Impressionismo Francês	
UNIDADE IV: A Montagem Soviética	
Sergei Einstein	

O Encouraçado Potemkin

UNIDADE V: O Surrealismo

O Cão Andaluz

A Idade de Ouro

UNIDADE VI: Gênêros de Hollywood

Western

Film Noir

UNIDADE VII: O Cinema Moderno

Neorrealismo Italiano

Nouvelle Vague

UNIDADE VIII: Cinema Novo Brasileiro

A Estética

Glauber Rocha

UNIDADE IX: Cinema Contemporâneo

A Arte Fílmica Oriental

Kurosawa /Wong Kar Wai

UNIDADE X: Cinema e Tecnologias Digitais

Aleksandr Sokúrov

O Futuro do Cinema

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas intermediadas pela exibição de trechos de filmes; exibição de filmes na íntegra ou de trechos dos mesmos, seguida de análise e debate.

#### AVALIAÇÃO

Seminários e prova escrita.

Crêterios observados: Aplicação e compreensão da bibliografia básica e recomendada, participação em sala de aula, frequência e pontualidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. 7. ed. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas, SP:

<p>Papirus, 2009.</p> <p>_____ et MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 1 ed. Tradução: Carla Bogalheiro Gamboa e Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições Texto &amp; Grafia, 2009.</p> <p>_____ A imagem. 15. ed. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Claudio C. Santoro. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>AUMONT, Jacques et al. A análise do filme. Lisboa: Edições Texto &amp; Grafia, 2011.</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. 1 ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2010.</p> <p>MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.</p> <p>METZ, Christian. A significação no cinema. 2 ed. Tradução: Jean-Claude Bernardet. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.</p> <p>STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.</p> <p>VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. 7 ed. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

<p><b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO ENSINO MÉDIO</b></p>	
<p>Código: 01.LAV.038</p>	
Carga Horária:	40h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	01.LAV.030
0101010101.LAV	
Semestre:	6
Nível:	Graduação
<p><b>EMENTA</b></p>	
<p>Diferentes enfoques para o ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Análise da situação do ensino de Artes Visuais no Ensino Médio de Fortaleza. Alternativas teóricas e metodológicas para o ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Interrelação com o Estágio Supervisionado III e IV nos estudos e</p>	

análises das situações de ensino e aprendizagem observadas.

## OBJETIVOS

Organizar e aplicar práticas educativas em Artes Visuais para o Ensino Médio;

Articular objetivos educacionais, os conteúdos curriculares e as disciplinas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

## PROGRAMA

### UNIDADE I: SITUANDO O ENSINO MÉDIO

Artes Visuais , Adolescência e Juventude

Ensino Médio Propedêutico

Educação de Jovens e Adultos

Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

### UNIDADE II: CIDADANIA E ARTES VISUAIS

Arte como conhecimento humano sensível-cognitivo;

O cotidiano dos centros urbanos e as expressões de arte contemporânea;

Os equipamentos e as programações culturais da cidade;

As artes visuais: artistas, produções e políticas públicas;

As artes audiovisuais e as mídias contemporâneas.

### UNIDADE III: O MUNDO DAS IMAGENS

A imagem fixa e a imagem em movimento;

Tecnologias, produção e veiculação de imagens;

Leitura e interpretação de imagens.

### UNIDADE IV: AÇÕES PEDAGÓGICAS EM ARTES VISUAIS

Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e a construção do conhecimento em Artes Visuais.

Metodologias das Artes Visuais voltadas para a ação docente.

Seleção de conteúdos de Artes Visuais para o Ensino Médio.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
O curso se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, sobretudo, de seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor. A ênfase será na formação do artista-professor que pensa, planeja e executa ações didáticas em Artes Visuais para o Ensino Médio.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em seminários, e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. Ao longo da disciplina o aluno deverá apresentar pelo menos um seminário e elaborar um programa de curso a ser ministrado no Ensino Médio.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999.</p> <p>RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas (SP): Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2003.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Artes Visuais: Da Exposição a Sala de Aula. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; Lilian Amaral.(org). Interterritorialidade: mídia, contextos e educação. São Paulo: Editora SENAC, 2008.</p> <p>ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura de arte na escola. Editora Mediação, 2004.</p> <p>ARANHA, C.S. Exercícios do olhar: conhecimento e visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro; FUNARTE, 2008.</p> <p>SALLES, C.A. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____
-------	-------

<b>DISCIPLINA: PESQUISA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS I</b>	
Código:	01.LAV. 037
Carga Horária:	40 h/a
Créditos:	02
Código Pré-Requisito:	01.LAV.027 E 01.LAV. 026
Semestre:	6
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Instrumentalização para a pesquisa educacional. Análise de pesquisas realizadas na perspectiva da prática escolar em Artes Visuais e suas temáticas na atualidade. Elaboração de projetos de pesquisa relativos aos problemas específicos do sistema educacional e suas modalidades. Projeto, noções básicas de trabalhos monográficos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Preparar o aluno para a construção de um projeto de pesquisa em/sobre o Ensino de Artes Visuais.  Implementar as habilidades para pesquisa educacional. Desenvolver consonâncias com as disciplinas Poéticas Visuais Contemporâneas e Estágio Supervisionado I.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>UNIDADE I : A FORMAÇÃO DO ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR</b>  Pesquisa como principio formativo;  Artista-Professor-Pesquisador: uma perspectiva em formação  Trajetórias de pesquisa no ensino de Artes Visuais.  <b>UNIDADE II: A PESQUISA EDUCACIONAL</b>  Dilemas e alternativas na pesquisa educacional;  Quantidade objetiva ou qualidade intersubjetiva;	

Dimensões múltiplas e interativas na prática cotidiana da pesquisa;

A pesquisa sócio-antropológica na escola: os atores sociais e suas práticas.

#### UNIDADE III: POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Pesquisa bibliográfica;

Pesquisa documental;

Estudo de caso;

Pesquisa Etnográfica;

Pesquisa com história oral, história de vida e depoimento pessoal.

Técnicas de coleta e análise de dados

#### UNIDADE IV: O PROJETO DE PESQUISA

Plano provisório, Base teórica e conceitual e Referencias bibliográficas.

Aportes metodológicos

A escola como lócus de pesquisa, as experiências do Estágio Supervisionado I e II.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas sobretudo, de seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli. A Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1999

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo; Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados,1998

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANPAP. Anais do 17º(2008) e 18º(2009) Encontros. (www.anpap.org.br)

MATOS, Kelma & VIEIRA, Sofia Lerche. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

RIBEIRO, José Mauro Barbosa (org.). Congresso Nacional e FAEB. Trajetórias e políticas para o ensino das artes no Brasil; anais do XV CONFAEB. Brasília: Ministério da Educação, 2009. (acesso livre internet)

Anais do VII Seminário do Ensino de Arte do estado de Goiás: desafios e Possibilidades contemporâneas e CONFAEB 20 anos. Goiania – GO, 2010 (cópia do cd com bolsista laboratório de informática).

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA**

Código: 01.LAV.46

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: LAV.032 E LAV.033

Semestre: 7

Nível: Graduação

**EMENTA**

Desenvolver um projeto de pesquisa em Artes Visuais ou sobre Artes Visuais. Apresentar o mesmo para uma banca de qualificação.

**OBJETIVO**

Elaborar um projeto de pesquisa e apresentar o mesmo para uma banca examinadora.

**PROGRAMA**

UNIDADE I - Introdução:

Contexto do problema;

Formulação do problema:

Objetivos gerais e específicos:

Justificativa;

UNIDADE II - Planejamento operacional especificando as fases e tarefas

Levantamento bibliográfico e iconográfico, hipóteses, descrever alguns métodos, técnicas e instrumentos a serem adotados para concretização do projeto.

UNIDADE III –

Cronograma de execução de tarefas :

Referências bibliográficas segundo normas da ABNT;

UNIDADE IV - Apresentação para a banca examinadora

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo dirigido

Orientação

#### AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por uma banca examinadora composta por 2 examinadores mais o orientador

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro:[s.n.], 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação - trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro:[s.n.], 2005.

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias : um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2003.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa Em Arte: Um Paralelo Entre Arte e Ciência. São Paulo: Autores

associados, 1998.

BLANCA Brites . O Meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Rio Grande do Sul, Editora UFRGS, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. Colaboração de Marina de Andrade Marconi. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria de Souza(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. (Colecao Temas Sociais).

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Código: 01.LAV.041

Carga Horária: 100 h/a

Número de Créditos: 05

Código pré-requisito: 01.LAV.036

Semestre: 7

Nível: Graduação

#### EMENTA

Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino fundamental.

#### OBJETIVOS

Promover o exercício da prática profissional através da inserção do campo de trabalho.

Construir o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo.

Desenvolver pesquisa na área de ensino e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso.

Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática.

Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio.

Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador.

Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.

Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos.

Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicção, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

#### PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.); Fazenda, I. C. F. [et al]. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 9 ed. Campinas (SP): 2003.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2. 3ed. rev. aum. Fortaleza, Demócrito Rocha: 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>M.S.L et al. (Org.) Dialogando com a escola. 2 ed. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2000.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua prática. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: ESTÉTICA DO FILME - OPTATIVA	
Código:	
Carga Horária:	40 h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
O filme como representação visual e sonora. A linguagem cinematográfica. A narrativa cinematográfica. A montagem. A análise textual do filme.	
OBJETIVO	
Conhecer a linguagem cinematográfica.	
Compreender e utilizar adequadamente os termos técnicos do cinema.	

Ler, interpretar e analisar criticamente o texto cinematográfico.

Compreender e analisar diferenças estruturais da narrativa fílmica.

Estabelecer relações intertextuais entre a literatura, as artes visuais e o cinema.

## PROGRAMA

### UNIDADE I

Estética do cinema;

O espaço fílmico;

A linguagem cinematográfica;

Técnicas de profundidade;

A noção de plano, cena, sequência, plano-sequência

Câmera: ângulos, planos, continuidade, cortes e composição

### UNIDADE II

O princípio da montagem

A montagem e suas funções

A narrativa cinematográfica

Montagem estética e montagem ideológica

### UNIDADE III

Breve história das formas cinematográficas

O filme como texto

Análise textual do filme

O cânone cinematográfico (As teorias dos cineastas)

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre o surgimento e a evolução do cinema como linguagem. Leitura acompanhada pelo professor de alguns textos teóricos fundamentais sobre o cinema. Exibição de filmes, identificação dos elementos estruturais da linguagem cinematográfica e fomento à interpretação e análise de filmes.

## AValiação

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino-aprendizagem, realização de seminários e outras atividades presenciais, como trabalhos e provas

individuais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. A Estética do Filme. Papirus Editora, Campinas, 2009.

\_\_\_\_\_ Dicionário Teórico e Técnico do Cinema. Texto e Grafia, Lisboa, 2008.

\_\_\_\_\_ A Análise do Filme. Texto e Grafia, Lisboa, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. O Cinema e a Encenação. Texto & Grafia, Lisboa, 2006.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. 1ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2010.

NURCH, Noel. Práxis do Cinema. Perspectiva. São Paulo: s/ed., 2008.

METZ, Christian. A Significação no Cinema. São Paulo Perspectiva, 2010.

MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial. 5ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BORDWELL, David. Sobre a História do Estilo Cinematográfico. Trad. Luís Carlos Borges. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

BORDWELL, David e THOMPSON, Kristin. A Arte do Cinema. Trad. Roberta Gregoli. Campinas: Editora Unicamp, SP, 2013.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ. Ensaio sobre a Análise Fílmica. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO BRASIL

Código: 01.LAV.043

Carga Horária: 80h/a

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito:	
Semestre:	7
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Abordagem sobre a História das Artes no Brasil, mormente as Visuais, a partir da Pré-história ao Período Republicano, contemplando as realizações barrocas, neoclássicas, românticas, realistas e da Arte de vanguarda.	
<b>OBJETIVO</b>	
Analisar uma compreensão dos porquês da manifestação artística no Brasil, desde tempos imemoriais, sob as seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>UNIDADE I : INTRODUÇÃO À DISCIPLINA</p> <p>Metodologia da Disciplina</p> <p>Metodologia de Trabalho Científico</p> <p>Breve Recapitulação de conceitos de Historia da Arte Geral</p> <p>UNIDADE II: A ARTE NO BRASIL COLONIAL</p> <p>A Arte pré-histórica;</p> <p>A Arte Jesuítica;</p> <p>A Arte Barroca;</p> <p>Intermitências da Arte Neoclássica e Arcade.</p> <p>UNIDADE III: A ARTE NO BRASIL IMPERIAL</p> <p>O Período Joanino e a Missão Francesa no Brasil;</p> <p>Escola Nacional de Belas-Artes;</p> <p>A Arte Romântica;</p> <p>A Pintura de Gênero e o Olhar Realista</p> <p>UNIDADE IV: A ARTE MODERNA NO BRASIL REPUBLICANO</p> <p>A Padaria Espiritual e o Simbolismo;</p> <p>Art Nouveau;</p>	

A Semana de Arte Moderna;

Vanguardas Estéticas.

UNIDADE V: A ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL REPUBLICANO

O Grupo Clã e a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP);

O Concretismo;

O Neoconcretismo;

O Conceitualismo;

A Geração de 1970;

A Geração de 1980;

Algumas Manifestações da Arte Contemporânea.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira etapa o(a) aluno(a) deverá apresentar um breve memorial sobre suas experiências com arte durante o período escolar ou de vida. Na segunda etapa o(a) aluno(a) fará uma prova dissertativa sobre um dos assuntos estudados, a ser realizada tempestivamente. Ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Rafael. A Arte Brasileira em 25 Quadros (1791-1930). Rio de Janeiro: Record, 2006.

FERNANDES JÚNIOR, Rubens. Labirinto e Identidades: Panorama da Fotografia no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FERREIRA GULLAR, José Ribamar. Etapas da Arte Contemporânea – Do Cubismo à Arte Neoconcreta. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

FERNANDES, Florestan. A Investigação Etnológica no Brasil e Outros. São Paulo: Global, 2007.

NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil – Ensaio sobre Arte Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TIRAPELI, Percival. Arte Brasileira Moderna e Contemporânea – Figuração, Abstração e Novos Meios. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRIGAS (Nilo Firmeza). O Salão de Abril: História e Personagens. Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza (Prefeitura Municipal de Fortaleza/Universidade Federal do Ceará), 1994.

GASPAR, Madu. A Arte Rupestre no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. Explicando a Arte Brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

REIS, Paulo R. O. Arte de Vanguarda no Brasil: os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: LIBRAS

Código: 01.LAV.042

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 7

Nível: Graduação

#### EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras. Prática da Linguagem.

#### OBJETIVO

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos

#### PROGRAMA

##### UNIDADE I

A língua brasileira de sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

##### UNIDADE II

Legislação específica: a lei nº 10.436 de 24/04/2002 e o decreto nº 5.626 de 22/12/2005.

### UNIDADE III

Introdução a libras

### UNIDADE IV

Prática introdutória em libras

### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada;

Seminário;

Debates

Projeção de Mídias

Práticas

### AVALIAÇÃO

De acordo com o Instituto.

Trabalhos individuais e de grupo;

Avaliações escritas;

Participações nas atividades;

Avaliação prática

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

SKLIAR, Carlos (Org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SCHWARCZ, Luiz. Linguagem de Sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PEREIRA, Rachel. Surdez-aquisição de Linguagem e inclusão social. São Paulo: Revinter, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE SEQUENCIAL**

Código: 01.LAV.040

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 7

Nível: Graduação

**EMENTA**

Apresentar recursos teóricos e práticos que possibilitem a compreensão dos meios gráficos envolvidos na constituição das Histórias em Quadrinhos abordando os seus aspectos conceituais e suas principais formas de representação visuais, textuais, temporais e espaciais.

**OBJETIVO**

Geral: Apresentar as Histórias em Quadrinhos enquanto uma linguagem com características próprias e que estabelece diálogos com outras áreas do conhecimento, possibilitando a ampliação de conhecimentos em relação à produção e as características gráficas dos quadrinhos.

Específicos: Apresentar o desenvolvimento histórico das Histórias em Quadrinhos, analisar suas produções, os suportes, os gêneros mais recorrentes, apresentar conceitos e representações gráficas reiteradas nesta linguagem, bem como estimular a criação de personagens e enredos traduzidos na forma de narrativas gráficas a partir das experiências e das informações adquiridas no decorrer da disciplina.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I :**

História das Histórias em Quadrinhos;

A linguagem dos quadrinhos: produção, suportes, e gêneros;

Estudos críticos de roteiros e suas adaptações;

#### UNIDADE II :

Noções básicas de desenho e desenho da figura humana;

Noções básicas de perspectiva linear;

Estudos de composição;

#### UNIDADE III :

Construção de personagens e cenários;

Desenvolvimento de layouts de página;

Desenho de página: do lápis à arte final;

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com apresentação de material digital e impresso. Discussões em sala, leitura de textos, análise de produções e exercícios práticos.

#### AValiação

Para avaliação dos alunos serão considerados a pontualidade, assiduidade, produtividade (sala/casa); organização e apresentação de portfólios:

Entrega do 1º. Portfólio.....( / / )

Entrega do 2º. Portfólio.....( / / )

Entrega do 3º. Portfólio.....( / / )

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MCCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. Tradução Helcio de Carvalho e Maria do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

MENDONÇA, J. M. P. Traça Traço Quadro a Quadro: a produção de histórias em quadrinhos no ensino de Arte. 1 ed. Belo Horizonte - MG: Editora C/Arte, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EISNER, Will. Narrativas Gráficas. Tradução Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005.

LEE, Stan. Como desenhar quadrinhos no estilo Marvel. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

MCCLOUD, Scott. Desenhando quadrinhos. Tradução Roger Maioli dos Santos. São Paulo: M. Books do

Brasil Editora Ltda, 2008.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Valdomiro (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. A Leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: PESQUISA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS II**

Código: 01.LAV.045

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: 01.LAV.037

Semestre: 7

Nível: Graduação

**EMENTA**

Dinamização de projetos de pesquisa no ensino de Artes Visuais: definição e delimitação de problemas da pesquisa educacional. Condução de projetos de pesquisa. Revisão de literatura. Seminários de discussão. Projeto, noções básicas de trabalhos monográficos. Redação acadêmica.

**OBJETIVOS**

Preparar o aluno para efetivar um projeto de pesquisa em/sobre o Ensino de Artes Visuais.

Implementar as habilidades para pesquisa educacional. Desenvolver consonâncias com as disciplinas de Estágio Supervisionado III e Metodologias do Ensino de Artes Visuais.

**PROGRAMA**

**UNIDADE II: A ESCOLA COMO LOCUS DE PESQUISA**

Revisão da literatura, dos objetivos e do público alvo.

Definição das estratégias de acesso ao público;

Revisão do cronograma para observações, intervenções e redação de relatório final.

**UNIDADE II: AÇÕES EDUCATIVAS EM ARTES VISUAIS**

Definição e agendamento das ações;

Revisão das ações e dos procedimentos propostos;

Preparação de material pedagógico

Definição de instrumentos para registro das ações.

Coleta, seleção e exposição de produção coletiva.

Análise e avaliação das ações.

UNIDADE III: RELATÓRIOS DE PESQUISA;

Construção e apresentação do relatório de pesquisa;

O artigo;

O resumo;

O pôster.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas sobretudo, de seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em Ong's. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, R. ;TOURINHO, Irene. Cultura Visual e infância: quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: Ed da UFSM, 2010.

SALLES, Cecilia Almeida. Gesto Inacabado. São Paulo: FAPESP/Ed. Annablume, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Henrique; RODRIGUES, Edivânia. O ensino de artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas. Goiânia, SEDUC, 2009.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura de arte na escola. SI: Rio de Janeiro: Editora Mediação, 2004.

ARANHA, C.S. Exercícios do olhar: conhecimento e visualidade. São Paulo: Ed. UNESP: FUNARTE, 2008.

RIBEIRO, José Mauro Barbosa (Org.). Congresso Nacional e FAEB. Trajetórias e políticas para o ensino das artes no Brasil; anais do XV CONFAEB. Brasília: Ministério da Educação, 2009. (acesso livre internet)

Anais do VII Seminário do Ensino de Arte do estado de Goiás: desafios e Possibilidades contemporâneas e CONFAEB 20 anos.Goiania – GO, 2010 (cópia do cd com bolsista laboratório de informática).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: TEORIAS DA IMAGEM**

Código: 01.LAV.044

Carga Horária: 40h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: 01.LAV.011

Semestre: 7

Nível: Graduação

**EMENTA**

As diversas abordagens acerca da leitura de imagens. Introdução à Semiótica. Semiótica discursiva e significação. Imagens Artísticas e Imagens Estéticas. O texto visual: plano de expressão e plano de conteúdo. Elementos constitutivos e Procedimentos relacionais. Processo de construção e representação do imaginário na cultura contemporânea. Imagens, signos e comunicação nas mídias. Interrelação com Comunicação e Linguagem e Filosofia da Arte

**OBJETIVO**

Apresentar um panorama das principais abordagens para o estudo da imagem, tal como esta se constitui em suas diferentes manifestações técnicas, estéticas e culturais, no intuito de fundamentar a análise crítica de imagens.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I: CONCEITOS FUNDAMENTAIS**

A imagem: conceituações e definições em uma abordagem interdisciplinar

A imagem como representação

A imagem como comunicação

A imagem como significação

UNIDADE II: SEMIÓTICA E SEMIOLOGIA DA IMAGEM

Ícone (imitação)

Índice (traço)

Símbolo (convenção)

UNIDADE III: ANÁLISE CRÍTICA DE IMAGENS

Procedimentos analíticos

Transtextualidades: contextualização e descontextualização histórica e cultural

Perspectivas: prática, estética e poética

Temas: enquadramento e recorte, composição e encenação, montagem e corte

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas baseadas em textos selecionados da bibliografia, com exibição de imagens e discussão em sala; exercícios em sala, podendo resultar em parte das notas; saídas para: museus e/ou galerias de exposição de arte e fotografia; sessões regulares, mostras e/ou festivais de cinema; palestras, oficinas e eventos relacionados à disciplina.

#### AVALIAÇÃO

Durante cada fase, o aluno apresentará seminários a partir de textos; e desenvolverá análises de imagens, bem como resumos e resenhas das teorias estudadas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2000.
- 2.JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- 3.SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, sd.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUORO, Anamélia B. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC/FAPESP/Cortez, 2002.
- BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica – de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1998.
- RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra. Imagem também se lê. São Paulo: Papyrus, 2005.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo. Ed. Brasiliense. 1990

Coordenador

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Código: 01.LAV.049

Carga Horária: 100 h/a

Número de Créditos: 5

Código pré-requisito: 01.LAV.041

Semestre: 8

Nível: Graduação

**EMENTA**

Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino médio.

**OBJETIVOS**

Promover o exercício da prática profissional mediante a inserção no campo de trabalho.

Elaborar o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo.

Desenvolver pesquisa na área de ensino e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso.

Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática.

Discutir acerca dos diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio.

Aprofundar o conhecimento nos diversos temas que abordam a formação do educador.

Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.

Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Médio da rede pública e

particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos.

Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicção, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

#### PROGRAMA

Construção do Projeto de Estágio a partir da realidade;

Elaboração de pesquisa com dados da realidade do campo de estágio;

Articulação teoria e prática dos conhecimentos construídos e adquiridos nas disciplinas de fundamentos da educação;

Elaboração dos instrumentais a ser utilizados no Campo de Estágio;

Formação de educador e se aplicabilidade na prática;

Planejamento e estratégias de ensino, tais como seminários;

Visitas a órgãos e instituições escolar que atuem nas mais diversas modalidades de ensino.

Vivências de situações como docente.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.); Fazenda, I. C. F. [et al]. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 9 ed. Campinas (SP): 2003.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2. 3ed. rev. aum. Fortaleza, Demócrito Rocha: 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua prática. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivani et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).</p> <p>IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. Arte no ensino superior: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.</p> <p>M.S.L et al.(Org.) Dialogando com a escola. 2 ed. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código: 01.LAV.051	
Carga Horária: 40 h/a	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisito:	
Semestre: 8	
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração	

de projetos. Vivenciar práticas solidárias junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

#### OBJETIVO

Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços.

Entender as diversas e múltiplas possibilidades existentes na sociedade a partir da experiência do presente.

Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas.

Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica.

Construir laços de identidade pessoal e social e consolidar a formação da cidadania.

Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam.

Ver-se como cidadão situado historicamente no seu tempo e espaço social.

Desenvolver a capacidade de relacionamento e convivência social harmoniosa

Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação.

#### PROGRAMA

- Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira.

- Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.

- Formas de organização e participação em trabalhos sociais.

- Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.

- Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.

- Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais.

Acompanhamento e/ou visitas "In loco" das atividades sociais desenvolvidas nas comunidades.

Simulação em sala de aula de "cases" direcionados as formas de participação social e de resolução de problemas.

Convite as entidades voltadas à assistência social ao CEFET, para divulgação de suas necessidades

Realização de Workshop no final do semestre	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação da disciplina será processual no acompanhamento dos trabalhos sociais desenvolvidos em campo. Ao término das efetivas 40 horas será realizado um Workshop na socialização e divulgação do trabalho realizado.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social. São Paulo (SP): Cortez, 2001.</p> <p>DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo (SP): Cortez, 2005.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BUARQUE, Cristovam. A Segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003.</p> <p>CARLEIAL, Adelita (Org.). População, sociedade e desenvolvimento. Ana MATOS et al. Fortaleza (CE): UECE, 2004.</p> <p>OLIVEN, Ruben George. A Antropologia de grupos urbanos. 4.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.</p> <p>SÁ, Roselene Moura de; LIMA, Simone Paz; LIMA, Tereza Cristina de Andrade. Uma Experiência voltada a auto - estima desenvolvida pelo SESI/CE - Projeto Biblioteca Intinerante. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2007. 17 p. Artigo Científico (Especialização em EJA).</p> <p>VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto Wagner S.; PAES - SOUSA, Rômulo. O Sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. Brasília (DF): UNESCO, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>
Código: 01.LAV.051



CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas (SP): Papirus, 2006..

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

HUBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo (SP): Atlas, 2005.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo (SP): Avercamp, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ESTÉTICA DO FILME - OPTATIVA</b>	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
O filme como representação visual e sonora. A linguagem cinematográfica. A narrativa cinematográfica. A montagem. A análise textual do filme.	
<b>OBJETIVO</b>	
Conhecer a linguagem cinematográfica.	
Compreender e utilizar adequadamente os termos técnicos do cinema.	
Ler, interpretar e analisar criticamente o texto cinematográfico.	
Compreender e analisar diferenças estruturais da narrativa fílmica.	

Estabelecer relações intertextuais entre a literatura, as artes visuais e o cinema.

## PROGRAMA

### UNIDADE I

Estética do cinema

O espaço fílmico

A linguagem cinematográfica

Técnicas de profundidade

A noção de plano, cena, sequência, plano-sequência

Câmera: ângulos, planos, continuidade, cortes e composição

### UNIDADE II

O princípio da montagem

A montagem e suas funções

A narrativa cinematográfica

Montagem estética e montagem ideológica

### UNIDADE III

Breve história das formas cinematográficas

O filme como texto

Análise textual do filme

O cânone cinematográfico (As teorias dos cineastas)

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre o surgimento e a evolução do cinema como linguagem. Leitura acompanhada pelo professor de alguns textos teóricos fundamentais sobre o cinema. Exibição de filmes, identificação dos elementos estruturais da linguagem cinematográfica e fomento à interpretação e análise de filmes.

## AValiação

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino-aprendizagem, realização de seminários e outras atividades presenciais, como trabalhos e provas individuais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Papirus Editora, Campinas, 2009.

\_\_\_\_\_ Dicionário teórico e técnico do cinema. Texto e Grafia, Lisboa, 2008.

\_\_\_\_\_ A análise do filme. Texto e Grafia, Lisboa, 2009.

GAUDEAULT, André e JOST, François. A narrativa cinematográfica. Editora UNB, Brasília, 2009.

VANOY, Francis e GOLIOT-LÉTÉ. Ensaio sobre a análise fílmica. Papirus, Campinas, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Texto & Grafia, Lisboa, 2006.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. 1 ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2010.

GARDIAS, René. Compreender o cinema e as imagens. Texto & Grafia, Lisboa, 2007.

MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2010.

METZ, Christian. A significação no cinema. 2 ed. Tradução: Jean-Claude Bernardet. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

NURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_